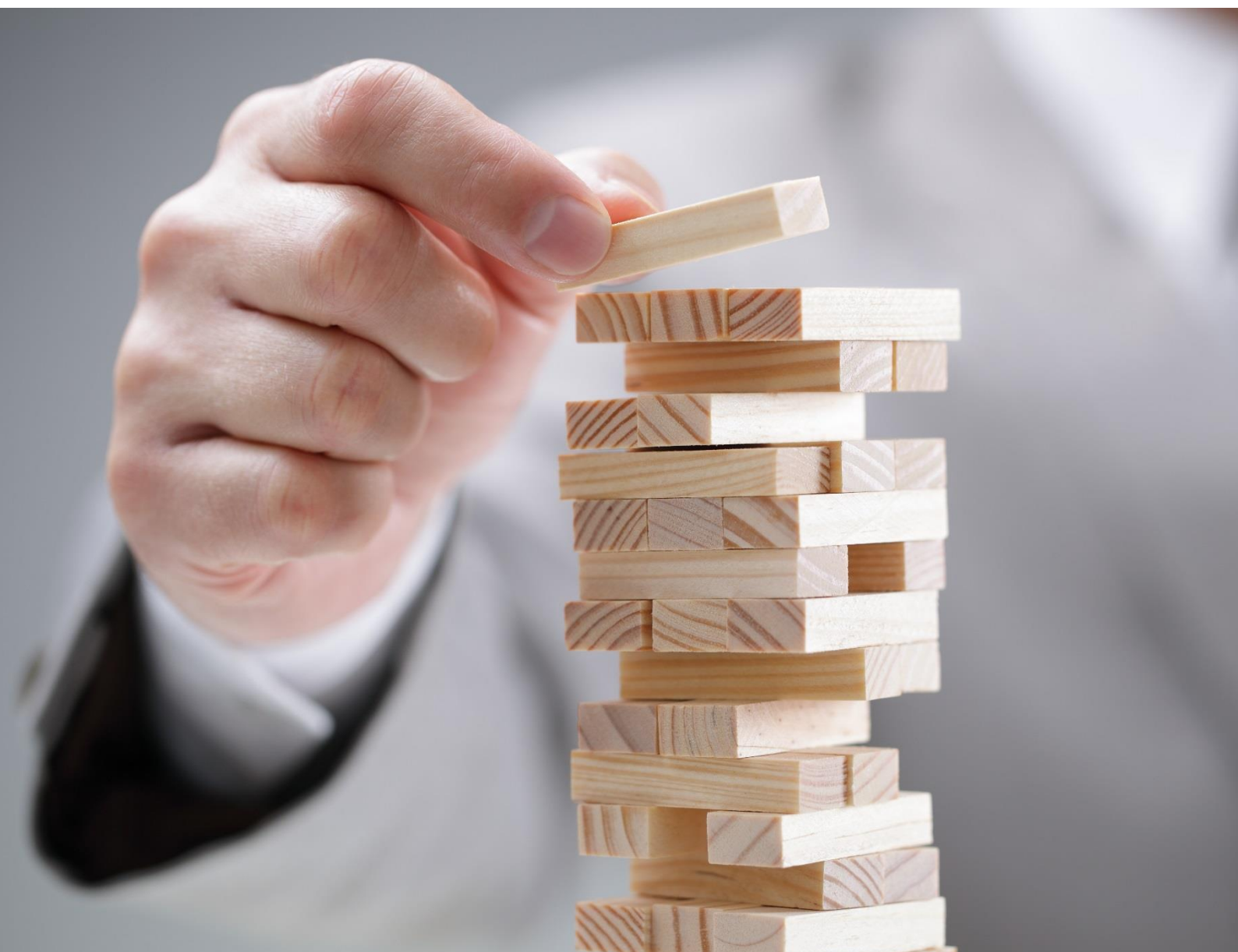


# APOIO À AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES – RIS3 AÇORES

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

PR-04133 | Dezembro de 2019



## LISTA DE SIGLAS

AG do PO – Autoridade de Gestão do Programa Operacional dos Açores

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CIS – Inquérito Comunitário à Inovação (da sigla da operação no âmbito do Eurostat: *Community Innovation Survey*)

DRAIC – Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade

DRCT – Direção Regional de Ciência e Tecnologia

ETI – Equivalente a Tempo Integral

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE – Fundo Social Europeu

GRA – Governo Regional dos Açores

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IDi – Investigação, Desenvolvimento e inovação

INE – Instituto Nacional de Estatística

OI – Organismo Intermédio

PI – Prioridade de Investimento

RIS3 – Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente

SRI – Sistema Regional de Inovação

VAB – Valor Acrescentado Bruto

## Índice

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. CRITÉRIOS E QUESTÕES DE AVALIAÇÃO .....	7
3. PROCESSOS DE CANDIDATURA E DE ANÁLISE E SELEÇÃO DOS PROJETOS .....	10
4. MODELO DE GOVERNAÇÃO.....	24
5. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS REGIONAIS NA ÁREA DA IDI .....	33
6. PRÁTICAS COLABORATIVAS E PROCESSO DE DESCOBERTA EMPREENDEDORA.....	42
7. ÁREAS TEMÁTICAS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS .....	46
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
BIBLIOGRAFIA.....	57
ANEXO 1 – NÍVEIS DE DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA DA RIS3 AÇORES .....	60
ANEXO 2 – QUESTÕES, SUBQUESTÕES E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO .....	65

## Índice de figuras

Figura 1. Distribuição dos projetos aprovados no âmbito do Eixo 1 do PO Açores por área prioritária da RIS3 Açores.....	34
Figura 2. Evolução da despesa em I&D na Região Autónoma dos Açores entre 2014 e 2017, por setor. ....	37
Figura 3. Evolução do pessoal ao serviço em atividades de I&D na Região Autónoma dos Açores entre 2014 e 2017, por setor.....	37
Figura 4. VAB por setor de atividade em Portugal e na Região Autónoma dos Açores em 2017. ....	47
Figura 5. Número de empresas por setor de atividade em Portugal e na Região Autónoma dos Açores em 2016. ....	47
Figura 6. Número de trabalhadores por setor de atividade em Portugal e na Região Autónoma dos Açores em 2016. ....	48
Figura 7. Conjunto das 10 áreas científicas mais relevantes das publicações dos investigadores da Universidade dos Açores entre 2014 e 2019. ....	50

## Índice de tabelas

Tabela 1. Visão estratégica por área temática da RIS3 Açores.....	4
Tabela 2. Critérios a considerar nos exercícios de avaliação. ....	7
Tabela 3. Questões de avaliação da RIS3 Açores. ....	7
Tabela 4. Aplicabilidade da RIS3 no âmbito do PO Açores.....	11
Tabela 5. Avisos do Eixo 1. ....	11
Tabela 6. Avisos do Eixo 3 com relação com a RIS3.....	13
Tabela 7. Avisos do Eixo 10 com relação com a RIS3.....	16
Tabela 8. Projetos e financiamento aprovado no Eixo 1.....	17
Tabela 9. Projetos com relação com a RIS3 e financiamento aprovado no Eixo 3. ....	18
Tabela 10. Projetos com relação com a RIS3 e financiamento aprovado no Eixo 10. ....	19
Tabela 11. Candidaturas analisadas e candidaturas alinhadas no Eixo 1. ....	20
Tabela 12. Candidaturas analisadas e candidaturas alinhadas no Eixo 3. ....	21
Tabela 13. Candidaturas analisadas e candidaturas alinhadas no Eixo 10. ....	21
Tabela 14. Órgãos do modelo de governação da RIS3 Açores. ....	25
Tabela 15. Composição dos Grupos de Trabalho Temáticos. ....	26
Tabela 16. Contributos dos Grupos Temáticos para a identificação de indicadores de monitorização da RIS3 Açores.....	31
Tabela 17. Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo, na Região Autónoma dos Açores e em Portugal, no período 2014-2016.....	43
Tabela 18. Número de empresas do setor primário por subsector de atividade da Região Autónoma dos Açores em 2016. ....	48
Tabela 19. Número de empresas do setor terciário por subsector de atividade da Região Autónoma dos Açores em 2016. ....	49
Tabela 20. Projetos relacionados com as pescas e mar, financiados pelo Horizonte 2020, em que o Okeanos participa. ....	51
Tabela 21. Prioridades Estratégicas por área temática da RIS3 Açores. ....	60
Tabela 22. Tipologias de atuação da RIS3 Açores. ....	61

## 1. INTRODUÇÃO

---

## 1. INTRODUÇÃO

As Estratégias de Especialização Inteligente são definidas pela Plataforma S3<sup>1</sup> como abordagens estratégicas ao desenvolvimento económico, materializadas através do apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação. Estas Estratégias são encaradas como agendas de transformação económica dos países e das regiões, focadas em mobilizar as partes interessadas e os recursos existentes em torno de uma visão de futuro orientada para a excelência<sup>2</sup>.

Esta abordagem foi assumida como base para os investimentos estruturais europeus, sendo da contribuição da Política de Coesão para os objetivos da Estratégia Europa 2020. Assim, a Comissão Europeia, no âmbito da regulamentação da Política de Coesão da União Europeia para 2014-2020, determinou que a elaboração de uma Estratégia de Especialização Inteligente seria uma condição prévia (“condicionalidade *ex-ante*”) para a utilização de fundos estruturais, devendo ser considerada na preparação dos diferentes Programas Operacionais.

Nos Açores, a temática da especialização inteligente foi assumida como prioritária em finais de 2011, aquando da Presidência Açoriana da Conferência das Regiões Ultraperiféricas (2011-2012). Em janeiro de 2012, o Governo dos Açores integrou formalmente a Plataforma S3 e em junho desse ano organizou em Ponta Delgada o seminário internacional “Rumo a Estratégias de Especialização Inteligente para as Regiões”, que contou com o apoio da Plataforma S3 e com a participação das regiões da Cornualha (Reino Unido), de Reunião (França) e das Canárias (Espanha).

Desde então, o Governo Regional desencadeou o processo de elaboração da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3 Açores), assumindo como prioridades:

- **Focar os investimentos num conjunto limitado de opções**, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional;
- **Combinar um conjunto de instrumentos** de apoio adequado, procurando sinergias e melhorias na eficiência;
- **Mobilizar os atores locais** através de um processo empreendedor de descoberta;
- **Melhorar as ligações internas e externas da Região**, posicionando os Açores em cadeias de valor globais.

---

<sup>1</sup> A Plataforma S3 é uma iniciativa da Comissão Europeia, no quadro da Europa 2020, para criar uma rede de apoio às regiões, no desenvolvimento de estratégias de especialização inteligente ligadas à inovação e à competitividade (<http://s3platform.jrc.ec.europa.eu>).

<sup>2</sup> Comissão Europeia (2011), “*Smart Specialisation Fact Sheet*”.

Para tal, seguindo de perto as orientações do Guia para a RIS3<sup>3</sup> elaborado pela Plataforma S3, o desenvolvimento da RIS3 Açores considerou seis elementos orientadores, que estruturaram a metodologia adotada:

1. A **análise do contexto regional** e do potencial de inovação;
2. A definição e animação de uma **estrutura de governação**;
3. O desenvolvimento de uma **Visão partilhada** sobre o futuro da Região;
4. A seleção de um **conjunto limitado de prioridades** para o desenvolvimento regional;
5. A definição de um **“mix” de políticas** adequado;
6. A integração de um **sistema de monitorização** robusto.

O processo de desenvolvimento da RIS3 Açores foi definido no sentido de encaminhar para a necessária seleção de prioridades, que permitissem à Região focar os seus investimentos num conjunto limitado de opções, tendo em atenção as vantagens competitivas endógenas e a especialização internacional. Tendo por base aspetos como os ativos existentes, as prioridades políticas regionais, ou o potencial abrangente destes setores ao nível do desenvolvimento económico e da geração de emprego na Região Autónoma dos Açores, foram propostas três áreas que estruturaram o processo de especialização:

- **Agricultura, Pecuária e Agroindústria;**
- **Pescas e Mar;**
- **Turismo.**

Foi sobre estas áreas que foram realizadas diferentes análises como a existência de recursos específicos (ou combinação de recursos), o potencial de diferenciação face ao exterior, a existência de massa crítica, ou as ligações externas existentes, materializadas sob a forma de fichas-síntese.

Foi também sobre estas áreas temáticas que foram definidos os grupos temáticos, promovidos *workshops* temáticos e realizadas as entrevistas num processo empreendedor de descoberta coletiva<sup>4</sup> que permitiu a identificação dos desafios e prioridades que vieram a ser integrados no documento da estratégia, tornado público em julho de 2014.

---

<sup>3</sup> Plataforma RIS3 (2012), “*Guide to RIS3*”.

<sup>4</sup> O processo incluiu a participação e mobilização de um conjunto alargado de atores, através da realização de mais de 40 reuniões individuais e da promoção de vários *workshops* alargados, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional (empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade).

A definição da RIS3 Açores pressupõe a explicitação de uma Visão para cada área temática, correspondente ao cenário prospetivo que se pretende alcançar (Tabela 1). Pretendeu-se que, em cada caso, a Visão permitisse orientar a elaboração dos níveis de definição estratégica subsequentes, permitindo recolher pistas sobre o caminho a percorrer e motivar reflexões em torno da estratégia a adotar.

Tabela 1. Visão estratégica por área temática da RIS3 Açores.

Área	Visão RIS3
<b>Agricultura, Pecuária e Agroindústria</b>	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores terá um <i>cluster</i> competitivo na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, capaz de produzir, transformar e comercializar produtos diversificados, que deem uma resposta abrangente às necessidades do mercado regional e tenham um posicionamento diferenciado a nível internacional, garantindo a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental de excelência.
<b>Pescas e Mar</b>	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores verá reforçado o seu posicionamento como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico da Região através do reforço dos setores mais tradicionais (nomeadamente a pesca) e da emergência de atividades inovadoras.
<b>Turismo</b>	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores será reconhecida como um destino de excelência para segmentos de mercado específicos, em que os atores regionais, atuando de uma forma coordenada e recorrendo a ferramentas inovadoras, são capazes de estruturar uma oferta qualificada, que promove, de forma sustentável, o aproveitamento dos elementos diferenciadores da Região.

Com base na Visão proposta para cada área, a RIS3 Açores desdobra-se em diferentes níveis de definição estratégica. Assim, para cada área temática, foram propostas as Prioridades Estratégicas que apresentam as principais escolhas inerentes à Especialização Inteligente. Dentro de cada Prioridade Estratégica foram propostas as Tipologias de Atuação que fazem transparecer aspetos relevantes para a materialização da RIS3 Açores. Os diferentes níveis de definição estratégica da RIS3 Açores são apresentados no Anexo 1 deste documento.

Estes elementos permitiram enquadrar a elaboração de um Plano de Ação, com um conjunto de 10 projetos orientados para lançar ações concretas, tendentes à implementação da RIS3 Açores. A escolha destes projetos envolveu o assumir de riscos e até alguma experimentação que permita testar novas opções de desenvolvimento relevantes para a Região Autónoma dos Açores.



---

O Governo Regional dos Açores encontra-se a iniciar a preparação do novo programa operacional regional. Tendo em consideração a importância de contar com uma estratégia atualizada, que reflita as prioridades estratégicas da região em termos de investigação e inovação, o Governo Regional pretende avaliar e rever a RIS3 Açores, de forma a que as iniciativas a implementar nos próximos anos permitam maximizar os ativos e massa crítica existentes na região, sempre numa ótica de otimização das vantagens competitivas face ao exterior.

O presente documento enquadra-se no processo de avaliação e revisão da RIS3 Açores em curso, focando-se na operacionalização e implementação desta estratégia durante o período 2014-2019 e visando contribuir para aumentar os níveis de eficiência, eficácia e relevância da RIS3 Açores 2021-2027.

Este documento apresenta o conjunto de conclusões correspondentes a cada uma das questões de avaliação abordadas, para as quais foi elaborada uma resposta detalhada e suportada pelos diferentes instrumentos de recolha de informação que integraram a metodologia.

## 2. CRITÉRIOS E QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

---

## 2. CRITÉRIOS E QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

De acordo com os principais documentos de referência sobre métodos e técnicas de avaliação e análise, com destaque para o “Guia para a Avaliação do Desenvolvimento Socioeconómico – EVALSED” da Comissão Europeia publicado em 2013, há um conjunto de critérios que devem ser tomados em consideração aquando da realização dos exercícios de avaliação (Tabela 2).

Tabela 2. Critérios a considerar nos exercícios de avaliação.

Relevância	Adequação dos objetivos da política às problemáticas
Coerência	Correspondência com objetivos de outras políticas e programas (externa) e entre objetivos do próprio programa (interna)
Eficácia	Relação entre os resultados obtidos e os objetivos propostos
Eficiência	Comparação entre os resultados alcançados e os recursos mobilizados
Impacto	Efeitos da política/programa no contexto socioeconómico
Sustentabilidade	Durabilidade dos resultados a longo prazo

Fonte: Adaptado de Agência para o Desenvolvimento e Coesão (2015), “Plano Global de Avaliação do Portugal 2020”.

Sendo uma avaliação de processo, que tem lugar no decorrer da implementação da política, a avaliação da RIS3 Açores privilegia os critérios de **eficiência**, **eficácia** e **relevância**.

A avaliação de cada um destes critérios estrutura-se em questões de avaliação (QA). No caso da avaliação da RIS3 Açores, estas QA são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Questões de avaliação da RIS3 Açores.

Critério eficiência
QA1. Os processos de candidatura, análise e seleção dos projetos e contratualização são os mais adequados para alcançar os objetivos da RIS3 Açores?
QA2. Qual a adequação e influência do modelo de governação na sua implementação?

**Critério eficácia**

QA3. De que forma a RIS3 Açores está a contribuir no cumprimento dos objetivos e metas regionais na área da investigação, desenvolvimento e inovação (IDi)? Quais os principais fatores críticos/estrangulamentos?

QA4. A RIS3 está a ser capaz de dinamizar os ambientes adequados à descoberta empreendedora? Quais os fatores críticos de sucesso/principais obstáculos (dinamização, informação, cultura organizacional das entidades envolvidas...)?

**Critério relevância**

QA5. As áreas temáticas e prioridades estratégicas definidas são adequadas para o processo de transformação económica dos Açores com base nas atividades de investigação e inovação da Região?

Em anexo a este documento apresentam-se as subquestões consideradas em cada questão e as orientações metodológicas aplicadas para a respetiva análise.

Os capítulos seguintes deste documento apresentam as principais conclusões obtidas neste processo de avaliação.

### 3. PROCESSOS DE CANDIDATURA E DE ANÁLISE E SELEÇÃO DOS PROJETOS

---

### 3. PROCESSOS DE CANDIDATURA E DE ANÁLISE E SELEÇÃO DOS PROJETOS

No processo de avaliação de políticas e programas, o critério da “Eficiência” procura relacionar os resultados obtidos com os recursos alocados. Dentro deste critério, uma das componentes que se mostra necessário avaliar é a adequação dos processos adotados para a consecução dos objetivos definidos. Foi por isso definida a seguinte questão de avaliação:

#### **QA1. Os processos de candidatura e de análise e seleção dos projetos são os mais adequados para alcançar os objetivos da RIS3 Açores?**

A resposta a esta questão foi equacionada de forma a compreender os seguintes quatro temas:

- Preparação e orientação dos Avisos e documentos relacionados;
- Mobilização de recursos;
- Seletividade do processo;
- Processo de análise, seleção e contratualização.

De seguida apresentam-se os resultados da análise de cada um dos temas bem como as principais conclusões decorrentes dessa mesma análise.

#### **Preparação e orientação dos Avisos**

Conforme referido anteriormente, a existência de uma RIS3 foi definida pela Comissão Europeia como uma condição prévia (“condicionalidade *ex-ante*”) para a utilização de fundos estruturais, devendo ser considerada na preparação e operacionalização dos diferentes Programas Operacionais.

No caso do Programa Operacional dos Açores (PO Açores), o alinhamento com a RIS3 Açores tem sido usado na avaliação da admissibilidade dos projetos de IDi (Eixo 1, participado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER) e do mérito dos projetos de apoio à competitividade das empresas regionais (Eixo 3, também participado pelo FEDER). O alinhamento com esta estratégia tem sido utilizado também como condicionante na afetação de recursos relativos às bolsas de doutoramento e pós-doutoramento<sup>5</sup> (Eixo 10, participado pelo Fundo Social Europeu – FSE) (Tabela 4).

---

<sup>5</sup> Dois terços das candidaturas a bolsas de doutoramento e pós-doutoramento tinham que estar alinhadas com a RIS3 Açores.

Tabela 4. Aplicabilidade da RIS3 no âmbito do PO Açores.

Eixo do PO Açores	Aplicabilidade da RIS3 Açores
EIXO 1. Investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação	Critério de admissibilidade de candidaturas
EIXO 3. Competitividade das empresas regionais	Critério de mérito na avaliação de candidaturas
EIXO 10. Ensino e aprendizagem ao longo da vida	Condicionante na afetação de recursos (bolsas de doutoramento e pós-doutoramento)

Fonte: Avisos do PO Açores

No âmbito do Eixo 1, foram publicados até ao final de novembro de 2019, 15 avisos (nove enquadrados na Prioridade de Investimento – PI 1.1 e seis na 1.2), com uma dotação orçamental FEDER de cerca de 26,4 milhões de euros (Tabela 5).

Tabela 5. Avisos do Eixo 1.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Período de abertura	Dotação FEDER
1.1	ACORES-45-2015-25	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	16/07/2015 a 28/09/2015	2.500.000 €
1.1	ACORES-45-2017-12 <sup>6</sup>	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	05/07/2017 a 04/10/2017	1.000.000 €
1.1	ACORES-45-2018-02 <sup>7</sup>	Projetos de Infraestruturas e Equipamentos para os Centros de Competência Científica de Interesse Estratégico Regional	10/01/2018 a 23/02/2018	255.000 €
1.1	ACORES-45-2018-03	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	18/01/2018 a 29/03/2018	2.900.000 €
1.1	ACORES-45-2018-30	Apoio na preparação de candidaturas e na divulgação e disseminação de resultados de I&D	27/11/2018 a 31/12/2019	600.000 €

<sup>6</sup> Convite direcionado especificamente para a Universidade dos Açores.

<sup>7</sup> Convite direcionado especificamente para o nó regional da Infraestrutura de Informação e Investigação em Biodiversidade (PORBIOTA).

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Período de abertura	Dotação FEDER
1.1	ACORES-45-2019-11	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	13/05/2019 a 31/05/2019	877.223 €
1.1	ACORES-45-2019-56	Projetos de Infraestruturas e Equipamentos para os Centros de Competência Científica de Interesse Estratégico Regional, previstos no Roteiro Nacional das Infraestruturas de Interesse Estratégico	29/11/2019 a 28/01/2020	1.040.000 €
1.1	ACORES-45-2019-57	Projetos de Infraestruturas e Equipamentos para os Centros de Competência Científica de Interesse Estratégico Regional, previstos no Roteiro Nacional das Infraestruturas de Interesse Estratégico	29/11/2019 a 28/01/2020	1.040.000 €
1.1	ACORES-45-2019-58	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	12/12/2019 a 26/01/2020	1.870.000 €
1.2	ACORES-47-2016-06	Projetos I&D empresas	13/05/2016 a 31/12/2018	2.000.000 €
1.2	ACORES-47-2017-04	Infraestruturas de I&I (TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira)	16/02/2017 a 08/03/2017	8.500.000 €
1.2	ACORES-47-2018-31	Núcleos de I&D nas empresas	27/11/2018 a 31/12/2019	1.200.000 €
1.2	ACORES-47-2019-10	Investigação empresarial – apoio à participação noutros programas de I&D financiados pela União Europeia	06/05/2019 a 31/12/2020	600.000 €
1.2	ACORES-47-2019-24	Projetos I&D empresas	31/05/2019 a 31/12/2020	2.000.000 €
1.2	ACORES-47-2019-37	“Projeto simplificado” – Vales I&D+ empresas – Processo de acreditação de entidades prestadores de serviços especializados	11/07/2019 a 2020-12-31	Não aplicável

Fonte: Website do PO Açores (<http://poacores2020.azores.gov.pt/>).



No que diz respeito ao Eixo 3, cujos avisos são da responsabilidade direta da Autoridade de Gestão e/ou do Organismo Intermédio/DRAIC, consoante a tipologia, apesar de o texto do PO Açores sinalizar o alinhamento preferencial com a RIS3 como um dos princípios orientadores para a seleção dos projetos deste eixo, apenas 26 dos 47 avisos (com uma dotação FEDER de 130,1 milhões de euros) incluíram este alinhamento como critério de mérito na avaliação das candidaturas (Tabela 6)<sup>8</sup>.

Tabela 6. Avisos do Eixo 3 com relação com a RIS3.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Período de abertura	Dotação FEDER
3.1	ACORES-51-2015-04	Empreendedorismo qualificado e criativo	09/02/2015 a 31/12/2020	5.000.000 €
3.1	ACORES-51-2015-21	Empreendedorismo qualificado e criativo	01/07/2015 a 30/06/2017	1.000.000 €
3.1	ACORES-51-2016-29	Empreendedorismo qualificado e criativo	15/09/2016 a 30/06/2017	150.000 €
3.1	ACORES-51-2016-30	Criação, expansão ou requalificação de infraestruturas de incubação de empresas de base tecnológica, temática e local	11/10/2016 a 31/10/2017	20.000.000 €
3.1	ACORES-51-2018-22 <sup>9</sup>	Empreendedorismo qualificado e criativo	18/10/2018 a 31/10/2018	102.000 €
3.1	ACORES-51-2018-37 <sup>10</sup>	Empreendedorismo qualificado e criativo	21/12/2018 a 30/03/2019	175.000 €
3.1	ACORES-51-2019-09 <sup>9</sup>	Empreendedorismo qualificado e criativo	01/04/2019 a 30/04/2019	34.000 €
3.2	ACORES-52-2015-17	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	22/06/2015 a 24/08/2016	31.700.000 €

<sup>8</sup> Entre os avisos que não incluíram o alinhamento com a RIS3 como critério destacam-se alguns lançados no âmbito dos sistemas de incentivos (e.g. N.º ACORES-53-2018-19 e N.º ACORES-54-2015-06).

<sup>9</sup> Convite direcionado especificamente para a Associação NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel.

<sup>10</sup> Convite direcionado especificamente para a Sociedade para o Desenvolvimento dos Açores (SDEA).

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Período de abertura	Dotação FEDER
3.2	ACORES-52-2016-03	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	14/03/2016 a 31/12/2020	5.000.000 €
3.2	ACORES-52-2016-32	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	24/11/2016 a 30/11/2017	15.000.000 €
3.2	ACORES-52-2018-17 <sup>11</sup>	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	17/08/2018 a 30/09/2018	4.100.000 €
3.2	ACORES-52-2018-20 <sup>12</sup>	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	16/10/2018 a 31/10/2018	400.000 €
3.2	ACORES-52-2018-36 <sup>11</sup>	Desenvolvimento e promoção de serviços comerciais turísticos em ou para PME	21/12/2018 a 04/03/2019	6.806.000 €
3.2	ACORES-52-2018-38 <sup>10</sup>	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	21/12/2018 a 30/03/2019	3.900.000 €
3.2	ACORES-52-2019-01 <sup>13</sup>	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	04/02/2019 a 28/02/2019	850.000 €

<sup>11</sup> Convite direcionado especificamente para a Associação Turismo dos Açores - *Convention and Visitors Bureau*.

<sup>12</sup> Convite direcionado especificamente para a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores.

<sup>13</sup> Convite direcionado especificamente para a Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo - Direção Regional do Turismo.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Período de abertura	Dotação FEDER
3.2	ACORES-52-2019-02 <sup>14</sup>	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	05/02/2019 a 28/02/2019	100.000 €
3.3	ACORES-53-2015-05	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	09/02/2015 a 31/12/2020	8.500.000 €
3.3	ACORES-53-2015-22	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade - Ações Coletivas	01/07/2015 a 14/10/2016	3.500.000 €
3.3	ACORES-53-2016-25	Infraestruturas de acolhimento empresarial para PME (incluindo instalações e parques industriais)	05/09/2016 a 30/12/2017	15.000.000 €
3.3	ACORES-53-2016-33	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	24/11/2016 a 30/11/2017	5.000.000 €
3.3	ACORES-53-2018-21 <sup>12</sup>	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	16/10/2018 a 31/10/2018	150.000 €
3.3	ACORES-53-2018-24 <sup>10</sup>	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	26/10/2018 a 15/11/2018	75.000 €
3.3	ACORES-53-2018-39 <sup>10</sup>	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	21/12/2018 a 30/03/2019	730.000 €
3.3	ACORES-53-2019-20	Infraestruturas de acolhimento empresarial para PME (incluindo instalações e parques industriais)	14/05/2019 a 31/12/2019	2.500.000 €

<sup>14</sup> Convite direcionado especificamente para a Casas Açorianas – Associação de Turismo em Espaço Rural.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Período de abertura	Dotação FEDER
3.3	ACORES-53-2019-26 <sup>12</sup>	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	07/06/2019 a 07/07/2019	145.000 €
3.3	ACORES-53-2019-29 <sup>15</sup>	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	18/06/2019 a 30/08/2019	175.000 €

Fonte: Website do PO Açores (<http://poacores2020.azores.gov.pt/>).

Relativamente ao Eixo 10, foram publicados dois avisos com relação com a RIS3. Estes dois avisos foram lançados no âmbito da PI 10.2 e tinham uma dotação orçamental FSE de cerca de 6,3 milhões de euros (Tabela 7), tendo esgotado o *plafond* alocado ao FSE, assim como ultrapassados os indicadores previstos no PO Açores 2020, nessa tipologia.

Tabela 7. Avisos do Eixo 10 com relação com a RIS3.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Período de abertura	Dotação FSE
10.2	ACORES-69-2016-12	Programas de formação avançada: doutoramentos e pós doutoramentos	15/07/2016 a 31/10/2016	3.710.400 €
10.2	ACORES-69-2017-07	Programas de formação avançada: doutoramentos e pós doutoramentos	23/02/2017 a 03/03/2017	2.550.000 €

Fonte: Website do PO Açores (<http://poacores2020.azores.gov.pt/>).

Para além dos dois avisos supramencionados, em 2019 foi lançado um concurso no âmbito do PRO-SCIENTIA para atribuição de bolsas de pós-doutoramento em ambiente empresarial. Apesar deste concurso não ter sido alvo de candidatura ao FSE, pelos motivos elencados no parágrafo anterior, o mesmo seguiu a regra de enquadramento na RIS3.

<sup>15</sup> Convite direcionado especificamente para o Centro Regional de Apoio ao Artesanato.

Os avisos acima apresentados foram preparados pela Autoridade de Gestão do PO em conjunto com os Organismos Intermédios (OI) (nomeadamente a Direção Regional de Ciência e Tecnologia – DRCT e a Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade – DRAIC).

De referir a importância de alguns dos avisos para o estímulo à criação de relações de parceria e de colaboração, com particular destaque para os relativos ao Eixo 1. De acordo com alguns dos *stakeholders* auscultados, os avisos da PI 1.1 promoveram uma maior interligação entre os investigadores das várias áreas/domínios científicos e das diversas instituições de I&D do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, contribuindo para a apresentação de projetos consistentes e multidisciplinares.

### Mobilização de recursos

Até ao final de novembro de 2019, foram aprovados no âmbito do Eixo 1 do PO Açores 56 projetos, correspondentes a um financiamento (FEDER) de 15,9 milhões de euros. De sinalizar que mais de metade deste financiamento foi destinado à construção do TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira (Tabela 8).

Tabela 8. Projetos e financiamento aprovado no Eixo 1.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Nº de projetos	Financiamento aprovado FEDER (€)
1.1	ACORES-45-2015-25	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	22	2.497.543,02
1.1	ACORES-45-2018-03	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	22	3.323.197,71
1.1	ACORES-45-2018-02	Projetos de Infraestruturas e Equipamentos para os Centros de Competência Científica de Interesse Estratégico Regional	1	254.916,56
Total PI 1.1			45	6.075.657,29
1.2	ACORES-47-2016-06	Projetos I&D empresas	10	1.734.210,72
1.2	ACORES-47-2017-04	Infraestruturas de I&I (TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira)	1	8.078.527,05
Total PI 1.2			11	9.812.737,77
Total Eixo 1			56	15.888.395,06

Fonte: DRCT (novembro de 2019).

No Eixo 3, do total de candidaturas (26) que foram sujeitas a parecer da Comissão Executiva (ver mais informação no item seletividade do processo), foram aprovados 20 projetos com relação com a RIS3, representando um financiamento (FEDER) de aproximadamente 23,9 milhões de euros (Tabela 9).

Tabela 9. Projetos com relação com a RIS3 e financiamento aprovado no Eixo 3.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Nº de projetos	Financiamento aprovado FEDER (€)
3.1	ACORES-51-2018-22	Empreendedorismo qualificado e criativo	1	101.997,05
3.1	ACORES-51-2018-37	Empreendedorismo qualificado e criativo	1	507.283,32
3.1	ACORES-51-2019-09	Empreendedorismo qualificado e criativo	1	28.120,77
Total PI 3.1			3	637.401,14
3.2	ACORES-52-2015-17	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	4	17.872.503,42
3.2	ACORES-52-2016-32	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	1	397.192,11
3.2	ACORES-52-2018-38	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	2	2.903.064,08
3.2	ACORES-52-2019-01	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	1	617.737,47
3.2	ACORES-52-2019-02	Capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores	1	100.000,00
Total PI 3.2			9	21.890.497,08
3.3	ACORES-53-2016-33	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	3	720.645,93

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Nº de projetos	Financiamento aprovado FEDER (€)
3.3	ACORES-53-2018-21	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	1	142.678,45
3.3	ACORES-53-2018-24	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	1	74.999,75
3.3	ACORES-53-2018-39	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	1	130.925,06
3.3	ACORES-53-2019-26	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	1	174.080,00
3.3	ACORES-53-2019-29	Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade	1	142.911,68
Total PI 3.3			8	1.386.240,87
Total Eixo 3			20	23.914.139,09

Fonte: DRCT (novembro de 2019).

Relativamente ao Eixo 10, foram aprovados até à mesma data 124 projetos (bolsas) com relação com a RIS3, totalizando mais de 5 milhões de euros de financiamento (FSE) (Tabela 10).

Tabela 10. Projetos com relação com a RIS3 e financiamento aprovado no Eixo 10.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Nº de projetos	Financiamento aprovado FSE (€)
10.2	ACORES-69-2016-12	Programas de formação avançada: doutoramentos e pós doutoramentos	88	2.922.983,49
10.2	ACORES-69-2017-07	Programas de formação avançada: doutoramentos e pós doutoramentos	36	2.105.445,75

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Nº de projetos	Financiamento aprovado FSE (€)
		Total PI 10.2	124	5.028.429,24
		Total Eixo 10	124	5.028.429,24

Fonte: DRCT (novembro de 2019).

Para além dos projetos do Eixo 10, foram ainda aprovados 6 bolsas no âmbito do PRO-SCIENTIA, correspondentes a um financiamento (proveniente do Orçamento do Governo Regional) de 407,6 mil euros.

### Seletividade do processo

Até ao final de novembro de 2019 foram apreciadas, no âmbito do Eixo 1, 146 candidaturas para análise do alinhamento com a RIS3 dos Açores. Deste universo, foram consideradas alinhadas 138 (94,5%) (Tabela 11).

Tabela 11. Candidaturas analisadas e candidaturas alinhadas no Eixo 1.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Candidaturas analisadas	Candidaturas alinhadas
1.1	ACORES-45-2015-25	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	71	67
1.1	ACORES-45-2018-03	Projetos de I&D alinhados com a RIS3	55	52
1.1	ACORES-45-2018-02	Projetos de Infraestruturas e Equipamentos para os Centros de Competência Científica de Interesse Estratégico Regional	1	1
1.2	ACORES-47-2016-06	Projetos I&D empresas	18	17
1.2	ACORES-47-2017-04	Infraestruturas de I&I (TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira)	1	1
		Total Eixo 1	146	138

Fonte: DRCT (novembro de 2019).



Relativamente ao Eixo 3, foram sujeitas a parecer da Comissão Executiva 26 candidaturas, sendo que todas foram consideradas alinhadas (Tabela 12).

Tabela 12. Candidaturas analisadas e candidaturas alinhadas no Eixo 3.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Candidaturas analisadas	Candidaturas alinhadas
3.1, 3.2 e 3.3	ND	ND	26	26
Total Eixo 3			26	26

Fonte: DRCT (novembro de 2019)

No que diz respeito ao Eixo 10, foram apreciadas 176 candidaturas, das quais 123 (69,9%) foram consideradas alinhadas (Tabela 13).

Tabela 13. Candidaturas analisadas e candidaturas alinhadas no Eixo 10.

PI	Aviso	Tipologia de intervenção	Candidaturas analisadas	Candidaturas alinhadas
10.2	ACORES-69-2016-12	Programas de formação avançada: doutoramentos e pós doutoramentos	88	62
10.2	ACORES-69-2017-07	Programas de formação avançada: doutoramentos e pós doutoramentos	88	61
Total Eixo 10			176	123

Fonte: DRCT (novembro de 2019).

Para além das candidaturas do Eixo 10, foram sujeitas a parecer da Comissão Executiva 15 candidaturas de pós-Doutoramento em contexto empresarial no âmbito do PRO-SCIENTIA, sendo que 14 foram consideradas alinhadas.

### Processo de análise, seleção e contratualização

O processo de análise e seleção das candidaturas inclui duas fases: uma fase de admissibilidade onde se inclui a verificação do alinhamento com a RIS3 e uma fase de avaliação do mérito das candidaturas.

No Eixo 1 do PO Açores mais concretamente na PI 1.1, o processo de análise de admissibilidade e avaliação dos projetos é tramitado pela DRCT, sendo que o alinhamento com a RIS3 é verificado através de um parecer emitido pela Comissão Executiva (ver resposta à questão 2) e a avaliação é efetuada recorrendo a um júri externo (constituído por investigadores de reconhecido mérito). O processo de contratualização é da responsabilidade da Autoridade de Gestão.

Relativamente à PI 1.2, a Comissão Executiva é responsável pela análise do alinhamento com a RIS3 e a Autoridade de Gestão pela admissibilidade, avaliação e contratualização dos projetos.

No que concerne aos Eixos 3 e 10, o processo é em tudo idêntico ao adotado na prioridade 1.2.

Em termos gerais, o processo de análise, seleção e contratualização das candidaturas mostrou-se adequado, verificando-se apenas alguma morosidade durante a análise de admissibilidade das candidaturas (devido à complexidade do processo, à necessidade de parecer conjunto da Comissão Executiva e ao envolvimento na avaliação de um júri externo)<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> Refira-se que no Objetivo 1.1.1, as duas grandes convocatórias (Avisos ACORES-45-2015-25 e ACORES-45-2018-03) direcionadas de forma alargada ao sistema científico correspondem aos únicos avisos do PO efetivamente concorrenciais, dado o elevado número de candidaturas e à necessidade de hierarquização, sendo aprovadas apenas as que obtiveram melhor classificação até ao limite do valor de investimento alocado à convocatória. Assim, são inúmeras as diligências, em simultâneo para o conjunto das candidaturas, relativas aos vários requisitos de admissibilidade, incluindo documentação, além do tempo que as mesmas exigiram na sua avaliação de mérito com recurso aos júris externos.

Nos outros avisos do Eixo 1 (alguns em forma de convite/direcionados para beneficiários específicos), assim como nos restantes avisos dos outros eixos do PO, as candidaturas são analisadas individualmente à medida que são submetidas e são aprovadas, automaticamente, logo que preencham os requisitos de admissibilidade e obtenham a pontuação mínima exigida no Aviso. Nestes casos, obviamente, os tempos de resposta/decisão são mais céleres.

## 4. MODELO DE GOVERNAÇÃO

---

## 4. MODELO DE GOVERNAÇÃO

Ainda dentro do critério da “Eficiência”, que procura relacionar os resultados obtidos com os recursos alocados, importará também analisar os aspetos relacionados com o modelo de governação adotado. Foi por isso definida a seguinte questão de avaliação:

### QA2. Qual a adequação e influência do modelo de governação na implementação da RIS3?

A resposta a esta questão engloba os seguintes quatro temas:

- Órgãos de governação;
- Mecanismos de dinamização e informação;
- Mecanismos de monitorização.

De seguida apresentam-se os resultados da análise de cada um dos temas bem como as principais conclusões decorrentes dessa mesma análise.

#### Órgãos de governação

A RIS3 dos Açores foi aprovada a 23 de dezembro de 2014, tendo a sua operacionalização ficado sob a responsabilidade da DRCT.

A 15 de julho de 2015 foi aprovado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 108/2015 o modelo de governação da RIS3 Açores. Este modelo foi mais tarde alterado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 109/2017, de 16 de outubro de 2017 e pela Resolução do Conselho do Governo n.º 36/2018, de 13 de abril de 2018.

O modelo de governação definido por estas Resoluções inclui os seguintes órgãos:

- Comissão Executiva;
- Conselho Regional de Inovação;
- Grupos de Trabalho Temáticos (alinhados com as 3 áreas prioritárias da RIS3 – agricultura, pecuária e agroindústria; pescas e mar; e turismo).

Na Tabela 14 apresentam-se a composição e as competências associadas a cada órgão.

Tabela 14. Órgãos do modelo de governação da RIS3 Açores.

Órgãos	Composição	Competências
Comissão Executiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diretor Regional da Ciência e Tecnologia, que coordena;</li> <li>▪ Um representante da Vice-Presidência, Emprego e Competitividade Empresarial;</li> <li>▪ Chefe de Divisão da Direção Regional do Turismo - representante do departamento do Governo Regional competente em matéria de Turismo;</li> <li>▪ Diretor Regional dos Assuntos do Mar - representante do departamento do Governo Regional competente em matéria de Mar e Pescas;</li> <li>▪ Diretor Regional da Agricultura - representante do departamento do Governo Regional competente em matéria de Agricultura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaborar relatórios regulares de monitorização e avaliação do processo de implementação da RIS3 Açores;</li> <li>▪ Elaborar propostas relativas à revisão da RIS3 Açores;</li> <li>▪ Representar a RIS3 Açores nos órgãos nacionais de execução, monitorização e acompanhamento da RIS3;</li> <li>▪ Emitir parecer, em matéria da RIS3 Açores, por solicitação dos departamentos governamentais que gerem os instrumentos de planeamento e de programação regionais, incluindo os que recebem comparticipação dos fundos europeus estruturais e de investimento;</li> <li>▪ Garantir a disponibilização pública, por acesso eletrónico, da versão permanentemente atualizada e consolidada da RIS3 Açores;</li> <li>▪ Dinamizar e coordenar a atividade dos Grupos de Trabalho Temáticos existentes e identificar e propor novos grupos temáticos prioritários a integrar a RIS3 Açores;</li> <li>▪ Identificar potenciais mecanismos de financiamento da RIS3 Açores.</li> </ul>
Conselho Regional de Inovação (órgão consultivo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Membro do Governo Regional com competência em matéria de Ciência e Tecnologia, que preside;</li> <li>▪ Representante da Universidade dos Açores;</li> <li>▪ Representante de cada <i>cluster</i> e representantes do setor associativo empresarial por domínio RIS3 Açores;</li> <li>▪ Representante da Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores;</li> <li>▪ Representante de cada um dos Parques de Ciência e Tecnologia;</li> <li>▪ Representante da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores;</li> <li>▪ Representante dos Centros de Investigação por domínio RIS3, reconhecidos no âmbito do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apreciar e validar os documentos apresentados pela Comissão Executiva, sempre que solicitado;</li> <li>▪ Apresentar contributos e propostas de linhas de ação para os domínios da RIS3 Açores;</li> <li>▪ Propor mecanismos de avaliação e ações de divulgação das realizações e resultados alcançados;</li> <li>▪ Efetuar recomendações à Comissão Executiva e aos diferentes Grupos de Trabalho Temáticos;</li> <li>▪ Efetuar recomendações aos órgãos de governação dos instrumentos de planeamento e de programação regionais;</li> <li>▪ Apreciar e aprovar as propostas de revisão da RIS3 Açores;</li> <li>▪ Emitir pareceres no âmbito da concretização da RIS3 Açores.</li> </ul>
Grupos de Trabalhos Temáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Representantes das empresas;</li> <li>▪ Entidades de investigação e desenvolvimento;</li> <li>▪ Utilizadores de inovação;</li> <li>▪ Administração pública;</li> <li>▪ Sociedade civil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar propostas de ações e projetos piloto;</li> <li>▪ Desenvolver, coordenar ou colaborar em ações e projetos RIS3 Açores;</li> <li>▪ Dinamizar a cooperação setorial e multissetorial e a criação de redes para a implementação da RIS3;</li> <li>▪ Contribuir para o processo de internacionalização, através da participação em projetos financiados por programas europeus;</li> <li>▪ Produzir relatórios e informações de evolução das ações e projetos RIS3;</li> <li>▪ Monitorizar, analisar e apresentar propostas de melhoria das ações e projetos da RIS3.</li> </ul>

Fonte: DRCT (2018), "Relatório de Atividades 2017".

No seguimento das alterações orgânicas do Governo Regional, designadamente a de julho de 2014 que a meio da anterior legislatura recria a DRCT, extinta dois anos antes, apenas em 2015 se incrementa a dinamização do processo com a organização de diversos seminários (em fevereiro e

março de 2015) que tiveram por objetivo dar a conhecer a RIS3 Açores e a importância do desenvolvimento de estratégias de eficiência coletiva nos Açores, visando a articulação de ações de capacitação para a inovação e para a internacionalização e a inserção em plataformas internacionais de conhecimento, privilegiando atividades de interação entre o mundo empresarial e as entidades do SCTA.

O primeiro modelo de governação e acompanhamento da RIS3 é aprovado através da Resolução de Conselho de Governo de 6 de julho de 2015.

No início de 2016 realizaram-se as primeiras reuniões da Comissão Executiva para apreciação do enquadramento de projetos de I&D, apresentados no âmbito do PO Açores, com a RIS3 Açores, relativo ao primeiro concurso lançado em meados de 2015.

Em outubro de 2016 foram realizadas eleições legislativas na Região Autónoma dos Açores, tendo o novo Governo tomado posse em novembro. Com a tomada de posse do Governo assumiu funções um novo diretor regional da ciência e tecnologia, que procurou agilizar a operacionalização da RIS3.

Nesse sentido, no início de 2017 foi realizada uma reunião da Comissão Executiva para aprovação do Regulamento Interno pelo qual se rege este órgão e da composição dos Grupos de Trabalho Temáticos (Tabela 15). Sinalizam-se as diferenças no número de elementos de cada Grupo (o da agricultura, pecuária e agroindústria tem 18, o do mar e pescas tem 15 e o do turismo tem 34) e a elevada percentagem de organismos públicos e associações presentes. Neste contexto é importante referir que, de acordo com várias das entidades auscultadas, alguns dos Grupos Temáticos têm demasiados elementos, podendo ser necessário no futuro criar subgrupos. Também segundo as mesmas entidades, será necessário reforçar a participação do tecido empresarial nos Grupos.

Tabela 15. Composição dos Grupos de Trabalho Temáticos.

Área	Entidade
Agricultura, pecuária e agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Associação NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel</li> <li>▪ Associação TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira</li> <li>▪ Associação Terra Verde</li> <li>▪ Câmara do Comércio e Indústria dos Açores (Finançor)</li> <li>▪ Centro Açoriano do Leite e Lactínios (CALL)</li> <li>▪ Centro de Biotecnologia dos Açores</li> <li>▪ Cooperativa Vitivinícola do Pico – Picowinwa CRL</li> <li>▪ CORe Protein</li> <li>▪ Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional</li> <li>▪ Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço (EMA ESPAÇO)</li> <li>▪ Federação Agrícola dos Açores</li> <li>▪ Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia</li> <li>▪ IGA Innovation Green Azores</li> <li>▪ Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores (INOVA)</li> <li>▪ Ordem dos Engenheiros Região Açores</li> <li>▪ Secretaria Regional da Agricultura e Florestas</li> <li>▪ Universidade dos Açores</li> <li>▪ Universidade dos Açores / Projeto de Robótica e Inteligência Artificial do Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em e-Saúde (NIDeS)</li> </ul>

Área	Entidade
Mar e pescas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Associação de Comerciantes de Pescado (ACPD)</li> <li>▪ Associação NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel</li> <li>▪ Câmara do Comércio e Indústria dos Açores (Azorfisk, Lda)</li> <li>▪ Direção Regional das Pescas</li> <li>▪ Direção Regional dos Assuntos do Mar</li> <li>▪ Direção Regional do Emprego</li> <li>▪ Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço (EMA ESPAÇO)</li> <li>▪ Federação das Pescas dos Açores</li> <li>▪ Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia</li> <li>▪ Lotaçor</li> <li>▪ Observatório do Mar dos Açores (OMA)</li> <li>▪ Simbiente Açores Engenharia e Gestão Ambiental</li> <li>▪ Sustain Azores</li> <li>▪ Universidade dos Açores</li> <li>▪ Universidade dos Açores / Projeto de Robótica e Inteligência Artificial do Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em e-Saúde (NIDeS)</li> </ul>
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Associação da Hotelaria de Portugal (AHP)</li> <li>▪ Associação de Turismo dos Açores</li> <li>▪ Associação do Alojamento Local dos Açores (ALA)</li> <li>▪ Associação Nacional de Escolas Profissionais (ANESPO)</li> <li>▪ Associação NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel</li> <li>▪ Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT)</li> <li>▪ Associação Regional das Empresas de Atividades Turísticas dos Açores (AREAT)</li> <li>▪ Atlânticonline</li> <li>▪ Azores UNESCO Global Geoparque</li> <li>▪ Câmara do Comércio e Indústria dos Açores</li> <li>▪ CIBIO Açores</li> <li>▪ Cresaçor</li> <li>▪ Customproject</li> <li>▪ Cybermap</li> <li>▪ Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade</li> <li>▪ Direção Regional do Ambiente</li> <li>▪ Direção Regional do Emprego e Formação Profissional</li> <li>▪ Direção Regional do Turismo</li> <li>▪ Escola de Formação Turística e Hoteleira (EFTH)</li> <li>▪ Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço (EMA ESPAÇO)</li> <li>▪ <i>For Excellence Azores</i></li> <li>▪ Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia</li> <li>▪ Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores (INOVA)</li> <li>▪ Investigadora da Universidade dos Açores</li> <li>▪ Multic</li> <li>▪ Observatório do Turismo dos Açores (OTA)</li> <li>▪ Quinta do Bom Despacho</li> <li>▪ Quotidiano Positivo</li> <li>▪ Simbiente Açores Engenharia e Gestão Ambiental</li> <li>▪ Turgeo</li> <li>▪ Universidade dos Açores</li> <li>▪ Universidade dos Açores / Faculdade de Economia e Gestão</li> <li>▪ Universidade dos Açores / Projeto de Robótica e Inteligência Artificial do Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em e-Saúde (NIDeS)</li> <li>▪ Universidade dos Açores / Ordem dos Economistas</li> </ul>

Fonte: DRCT, novembro de 2019.

Em março de 2017, foi criada (através de despacho do diretor regional da ciência e tecnologia, datado de 1 de março) uma Equipa de Gestão (constituída por três elementos da DRCT) para apoio técnico e logístico à Comissão Executiva e em novembro do mesmo ano foram designados os elementos representantes do Conselho Regional de Inovação.

As primeiras reuniões do Conselho Regional de Inovação e dos Grupos de Trabalho Temáticos foram realizadas em 2018. Nas reuniões destes dois órgãos foram abordados, entre outros assuntos, o processo de avaliação da RIS3 Açores e os desafios para o futuro a considerar na estratégia revista. Refira-se que no âmbito dos Grupos de Trabalho Temáticos, foi desenvolvido, por grupo, um documento com os contributos iniciais para o processo de avaliação da RIS3 Açores, cujos contributos foram incorporados no presente documento.

### Mecanismos de dinamização e informação

As tarefas de dinamização, informação e monitorização da RIS3 Açores são da responsabilidade da Equipa de Gestão. Em concreto, de acordo com o Regulamento Interno da Comissão Executiva (aprovado a 7 de março de 2017), esta Equipa tem como principais funções:

- a) Conduzir os trabalhos e promover reuniões, produzindo documentos e mobilizando, para tal, diferentes recursos;
- b) Assessorar a Comissão Executiva na execução das suas competências;
- c) Emitir relatórios periódicos de monitorização e avaliação da implementação da RIS3 Açores;
- d) Recolher, tratar e disponibilizar informação, qualitativa e quantitativa, relevante para o acompanhamento da execução da RIS3 Açores;
- e) Efetuar o “assessment” da RIS3 Açores, com o apoio de um perito designado pela Comissão Europeia para o efeito.

Para o exercício destas funções, a Equipa de Gestão dispõe (conforme referido anteriormente) de apenas três elementos (que não estão afetos a 100% às tarefas relacionadas com a RIS3), número que parece insuficiente para as tarefas previstas.

Desde a entrada em funções, a Equipa de Gestão tem desenvolvido um conjunto diversificado de atividades incluindo a realização de reuniões com a Agência Nacional de Inovação e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, Centro, Norte e Lisboa e Vale do Tejo, a organização de eventos (e.g. o *workshop* “Estratégias de especialização inteligente: dinâmicas e desafios” em junho de 2019 e as semanas “ID+I RIS3 turismo”, “ID+I RIS3 agricultura, pecuária e agroindústria” e “ID+I RIS3 pescas e mar” em setembro de 2019), a participação em conferências/*workshops* organizadas pela Plataforma S3 (e.g. o *workshop* “Peer eXchange and Learning Workshop on Monitoring for Smart Specialisation Strategies” e a conferência “Research and Higher Education Monitoring and Analysis Centre (MOSTA) and European Commission S3 Platform” em



Vilnius, Lituânia, em outubro de 2018), a criação de uma página da internet para a RIS3 Açores<sup>17</sup> e a participação em projetos interregionais como o RIS3\_NET.

### RIS3\_NET – Cooperação Interregional para o Crescimento Inteligente das Regiões da Macaronésia

O projeto RIS3\_NET, financiado pelo Programa INTERREG-MAC 2014-2020, teve como objetivo desenvolver e implementar uma estratégia comum de cooperação e coordenação institucional das RIS3 das regiões da Macaronésia.



No âmbito dos contributos para a implementação da RIS3 Açores, foi desenvolvido um conjunto de ações incluindo a análise da RIS3 Açores e a sua comparação com as RIS3 da Madeira e das Canárias, a identificação de possibilidades de intercâmbio de experiências e o desenvolvimento de uma estratégia de cooperação e coordenação transregional com base no aproveitamento de sinergias em áreas prioritárias comuns. Estas ações tiveram como suporte a participação de *stakeholders* regionais em reuniões e *workshops*. No âmbito da IDi, foram desenvolvidos três projeto piloto, nas três áreas da RIS3 Açores, cujo objetivo foi o desenvolvimento e a implementação de ações práticas de cooperação em áreas prioritárias de interesse comum e que promovem o incremento de massa crítica no Espaço MAC.

Nos Açores, para além da DRCT, participou também no projeto o Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia.

<https://www.ris3-net.eu/>

Importa ainda sinalizar outros dois projetos (Ilhas de Inovação e *Forward*) que contribuem para a consolidação do modelo de governação e para a implementação da RIS3 Açores.

### Ilhas de Inovação

O projeto Ilhas de Inovação, financiado pelo INTERREG Europe, tem como objetivo identificar, elencar, sistematizar e introduzir melhorias nas políticas de inovação, potenciando novas atividades, produtos e empreendedorismo nas zonas



<sup>17</sup> <http://edt-gra.azores.gov.pt/Gra/RIS3-A%C3%A7ores/>

geográficas do projeto e permitindo o intercâmbio de boas práticas entre as regiões parceiras.

No âmbito dos contributos para a implementação da RIS3 Açores, destaca-se a análise do estado da inovação nos Açores, de acordo com a metodologia TIPPING WHEEL, criada no âmbito do projeto. Esta análise foi realizada pelos *stakeholders* regionais, e contou com o apoio de especialistas na área da inovação. Para além desta análise, será também elaborado um plano de ação que contribuirá para as políticas de inovação regional.

Nos Açores, o Gabinete do Secretário Regional Adjunto da Presidência para Relações Externas e a Direção Regional dos Assuntos Europeus são as entidades responsáveis pela implementação do projeto Ilhas de Inovação.

<https://www.interregeurope.eu/islandsofinnovation/>

#### **Forward – Promover a Excelência da investigação nas Regiões Ultraperiféricas da UE**

Este projeto, financiado pelo Horizonte 2020, tem como objetivo melhorar a excelência da investigação e do potencial de inovação das Regiões Ultraperiféricas da União Europeia mediante a promoção, capacitação e participação em projetos financiados pelos programas de investigação e inovação. Visa promover a participação das entidades da Região em programas de financiamento europeu no âmbito da inovação e investigação, representando mais um passo para consolidar a presença açoriana em projetos internacionais.



Nos Açores, o Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia é a entidade responsável pela implementação do projeto.

<https://www.forward-h2020.eu/>

#### **Mecanismos de monitorização**

O texto da RIS3 Açores previa a criação de um conjunto de mecanismos de monitorização e avaliação da estratégia incluindo a identificação de indicadores de realização e resultado (*output* e *outcome indicators*). A proposta destes indicadores foi trabalhada pela Equipa de Gestão em conjunto com os Grupos Temáticos, tendo por base um guião estabelecido pela Equipa de Gestão (Tabela 16).

Tabela 16. Contributos dos Grupos Temáticos para a identificação de indicadores de monitorização da RIS3 Açores.

Agricultura, pecuária e agroindústria	Pescas e mar	Turismo
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º de postos de trabalho criados nesta área temática;</li> <li>▪ N.º de empresas nesta área temática que beneficiam da RIS3 Açores face ao n.º de empresas existente;</li> <li>▪ N.º de projetos candidatos por perfil de beneficiário.</li> </ul>	<p>Indicadores financeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grau de execução financeira global;</li> <li>▪ Grau de execução financeira por projeto.</li> </ul> <p>Indicadores físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grau de execução física de cada projeto âncora, indexado aos períodos temporais definidos pelos indicadores financeiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População alvo (uso e melhoria do conhecimento);</li> <li>▪ Retorno financeiro dos projetos de inovação para o turismo;</li> <li>▪ N.º de projetos apoiados com alinhamento com a RIS3, face ao n.º total de projetos apoiados;</li> <li>▪ Grau de eficácia das ações implantadas;</li> <li>▪ N.º de projetos âncora apoiados e seus efeitos multiplicadores;</li> <li>▪ N.º de empresas apoiadas;</li> <li>▪ Investimento privado paralelo ao investimento público;</li> <li>▪ Aumento do emprego nas empresas apoiadas;</li> <li>▪ N.º de empresas em cooperação com instituições de investigação;</li> <li>▪ N.º de empresas apoiadas para desenvolvimento de atividades de I&amp;D;</li> <li>▪ Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas;</li> <li>▪ N.º de investigadores de instituições a colaborar com empresas privadas;</li> <li>▪ N.º de visitantes nacionais e internacionais;</li> <li>▪ N.º de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (nacionais e internacionais).</li> </ul>

Fonte: Grupo de Trabalho Agricultura, Pecuária e Agroindústria (2019), "Contributos iniciais para a revisão da RIS3 Açores", Grupo de Trabalho Pescas e Mar (2019), "Contributos iniciais para a revisão da RIS3 Açores" e Grupo de Trabalho Turismo (2019), "Contributos iniciais para a revisão da RIS3 Açores".

## 5. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS REGIONAIS NA ÁREA DA IDI

---

## 5. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS REGIONAIS NA ÁREA DA IDI

No processo de avaliação de políticas e programas, o critério da “Eficácia” procura relacionar os resultados obtidos com os objetivos propostos. Dentro deste critério, uma das componentes que se mostra necessário avaliar é o contributo da RIS3 para o cumprimento dos objetivos da Região na área da IDi. Foi por isso definida a seguinte questão de avaliação:

**QA3. De que forma a RIS3 Açores está a contribuir no cumprimento dos objetivos e metas regionais na área da IDi? Quais os principais fatores críticos/estrangulamentos?**

A resposta a esta questão foi equacionada de forma a compreender os seguintes temas:

- Objetivos definidos na RIS3;
- Indicadores de IDi;
- Robustecimento do Sistema Regional de Inovação (SRI).

De seguida apresentam-se os resultados da análise de cada um dos temas bem como as principais conclusões decorrentes dessa mesma análise.

### Objetivos definidos na RIS3

Conforme apresentado anteriormente, até ao final de maio de 2019 foram aprovados no âmbito do Eixo 1 do PO Açores 56 projetos com relação com a RIS3, correspondentes a um financiamento FEDER de 15,9 milhões de euros.

Analisando a distribuição do número de projetos por área prioritária da RIS3, destacam-se as áreas das pescas e mar, e da agricultura, pecuária e agroindústria com 37,5% e 32,1% do total, respetivamente (Figura 1).

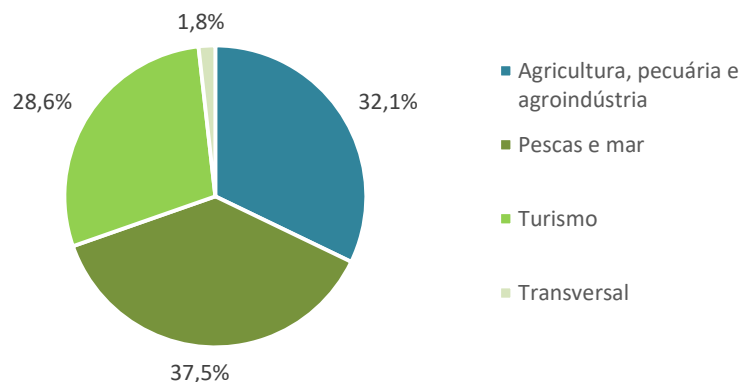


Figura 1. Distribuição dos projetos aprovados no âmbito do Eixo 1 do PO Açores por área prioritária da RIS3 Açores.

Fonte: DRCT (novembro de 2019).

Refira-se que em qualquer uma das áreas se encontram a ser desenvolvidos projetos que contribuem para os objetivos da RIS3. Em particular, analisando os projetos aprovados relacionados com a agricultura, pecuária e agroindústria, identificam-se iniciativas que concorrem para:

- Promover a diversificação e a sustentabilidade dos sistemas de produção da agricultura, pecuária e agroindústria;
- Diferenciar e valorizar os produtos da agricultura, pecuária e agroindústria (ver projeto *Innovation Green Azores*);
- Fomentar as relações colaborativas e promover atividades inovadoras relacionadas com a agricultura, pecuária e agroindústria.

#### *Innovation Green Azores* – Fibras de conteira e valorização de produtos endógenos

O projeto *Innovation Green Azores* – Fibras de Conteira e Valorização de Produtos Endógenos surgiu da necessidade de resolver dois problemas ambientais da Região: o aumento de resíduos resultantes da acumulação de embalagens de plástico (em particular as utilizadas para armazenar produtos alimentares) e o crescimento de espécies invasoras como a herbácea conteira que ameaçam a biodiversidade açoriana.



Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de produtos inovadores e mais sustentáveis, através do aproveitamento da biomassa da conteira (nomeadamente a fibra extraída desta planta) e da sua transformação num produto final natural.

Para a consecução deste objetivo, o projeto inclui diferentes atividades como a produção e caracterização da matéria-prima (biomassa da coneteira) e o desenvolvimento de modelos demonstradores de aplicações em condições reais de utilização.

Este projeto é promovido pela Cooperativa União Agrícola e pela Associação Agrícola de São Miguel e conta com a participação da Universidade dos Açores e da Fibrenamics, Plataforma Internacional da Universidade do Minho.

<http://innovationgreenazores.com/>

Também na área das pescas e mar se encontram a ser desenvolvidos projetos que contribuem para os objetivos da RIS3, sinalizando-se iniciativas que concorrem para:

- Reforçar o posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos;
- Aumentar o valor dos produtos da pesca;
- Fomentar as relações colaborativas e promover atividades inovadoras relacionadas com o mar (ver projeto ASPAZOR).

#### **ASPAZOR – Impactos ecossistemáticos e benefícios socioeconómicos de *Asparagopsis armata* nos Açores**

O projeto pretende entender o efeito da alga não indígena *Asparagopsis armata* nas comunidades litorais dos Açores e prever como a abundância desta espécie irá influenciar a biodiversidade costeira destas ilhas em cenários futuros de alterações climáticas. O projeto visa ainda avaliar o potencial de utilização desta alga como recurso alternativo para exploração comercial no arquipélago.



Este projeto é promovido pela Fundação Gaspar Frutuoso e conta com a colaboração da Direção Regional dos Recursos Florestais, da ALGApplus (empresa sediada no Continente), do polo do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Climáticas na Universidade dos Açores, do *Australian Institute of Marine Science* e do *Institute of Zoology* (Reino Unido).

<https://aspazor2016.wixsite.com/aspazor>

Merecem ainda referência na área do turismo projetos que concorrem para os seguintes objetivos da RIS3:

- Aplicar as Tecnologias de Informação e Comunicação no turismo (ver projeto *SMART Tourism*);
- Identificar e atrair segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável;
- Fomentar as relações colaborativas e promover atividades inovadoras relacionadas com o turismo.

#### *SMART Tourism*

Este projeto, promovido pela Fundação Gaspar Frutuoso, tem como principal objetivo estudar e analisar o comportamento dos turistas no domínio digital, de modo a melhorar a capacidade de resposta das empresas da Região ligadas ao setor do turismo.

Para a consecução deste objetivo, o projeto inclui a aplicação de técnicas inovadoras de tratamento de *big data* nos *social media*, a promoção de inquéritos, a realização de *workshops* com especialistas internacionais e a criação de uma plataforma *online* de divulgação de informação.



<https://fgf.uac.pt/pt-pt/content/smart-tourism>

#### Indicadores de IDi

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a despesa total em I&D na Região Autónoma dos Açores diminuiu cerca de 4,3% entre 2014 e 2017 (de 13,0 milhões de euros para 12,5 milhões de euros). A mesma tendência foi observada na percentagem da despesa total em I&D no PIB, que registou uma redução de 0,05 pontos percentuais no mesmo período (de 0,35% para 0,30%).

Analisando a distribuição da despesa total em I&D por setor, verifica-se que, em 2017, a despesa do setor institucional (que inclui o Estado, as instituições de ensino superior e as instituições privadas sem fins lucrativos) era bastante superior à das empresas (10,8 milhões de euros para o setor institucional e 1,7 milhões de euros para as empresas). Apesar disso, é importante referir que a despesa em I&D das empresas mais do que duplicou entre 2014 e 2017 (Figura 2)



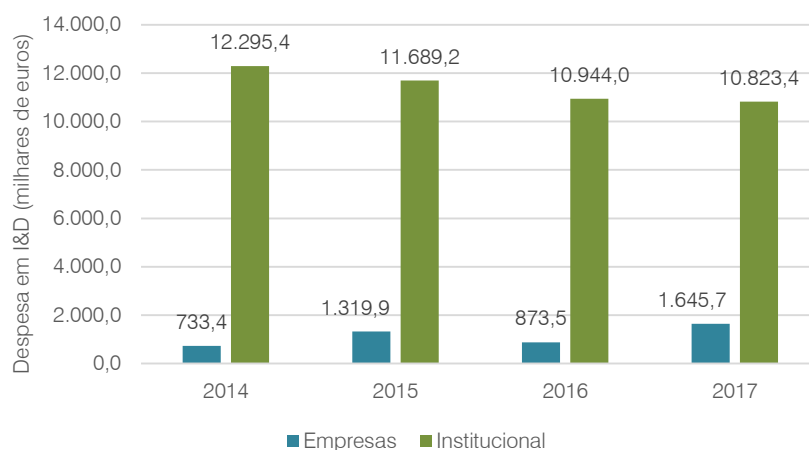


Figura 2. Evolução da despesa em I&D na Região Autónoma dos Açores entre 2014 e 2017, por setor.

Fonte: INE, Base de dados (accedida em outubro de 2019)

Em termos do pessoal ao serviço em atividades de I&D, entre 2014 e 2017 verificou-se um aumento de aproximadamente 7,2% no número total de trabalhadores (em equivalente a tempo integral – ETI) ligados à I&D na Região (de 328,9 para 352,7 trabalhadores). Para este crescimento, em muito contribuiu o forte aumento (127,3%) do pessoal ao serviço em atividades de I&D nas empresas (Figura 3).

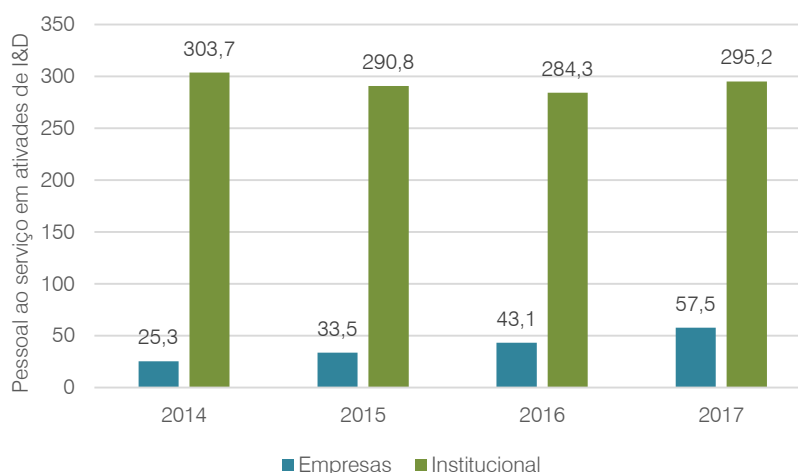


Figura 3. Evolução do pessoal ao serviço em atividades de I&D na Região Autónoma dos Açores entre 2014 e 2017, por setor.

Fonte: INE, Base de dados (accedida em outubro de 2019)

De salientar, neste contexto, a importância dos projetos de I&D aprovados no âmbito da RIS3 Açores para a melhoria do indicador supracitado. Até ao final de novembro de 2019, o número total

de novas contratações previstas nos projetos aprovados no âmbito do Eixo 1 ascende a 104. Dos projetos que preveem novas contratações, sinaliza-se, como exemplo, o FISHVISION.

### *FISHVISION*

Este projeto, promovido pela Fishmetrics, tem como principal objetivo desenvolver um sistema inovador de reconhecimento de espécies de pescado e determinação automática de tamanhos.

Para a consecução deste objetivo, o projeto inclui, entre outras tarefas, a conceção de um sistema automático de recolha de imagens tridimensionais de pescado em lotas e a bordo e o desenvolvimento de algoritmos baseados em redes neuronais para a determinação automática de espécies.

Refira-se que este projeto prevê a contratação de 2 doutorados por parte da Fishmetrics.

<http://fishmetrics.pt/fishvision.html>



### **Robustecimento do SRI**

O SRI da Região Autónoma dos Açores apresenta algumas debilidades entre as quais se destaca o esforço reduzido na realização de atividades de I&D. Conforme referido anteriormente, a percentagem da despesa total em I&D no PIB na Região ascendeu apenas a 0,30% em 2017, valor bastante inferior à média nacional (1,33%).

Em valor absoluto, a despesa em I&D nos Açores situou-se, no mesmo ano, nos 12,5 milhões de euros, estando em grande parte concentrada no setor institucional. De salientar ainda a baixa expressão das despesas de I&D do setor empresarial (apenas 13,2%).

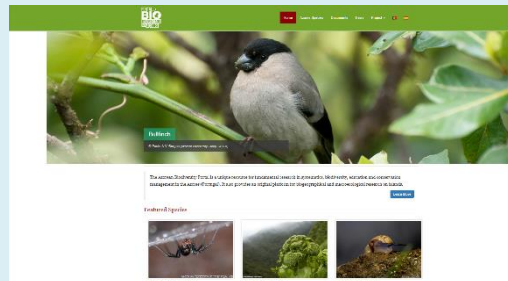
Ainda assim, a RIS3 dos Açores tem contribuído para o robustecimento do Sistema sinalizando-se a criação de novas entidades de interface e a melhoria das relações de cooperação das entidades que fazem parte do mesmo, como se pode verificar pelo exemplo apresentado.

### AZORESBIOPORTAL – PORBIOTA

Este projeto tem como objetivo geral criar uma e-infraestrutura para gerir dados de biodiversidade do arquipélago dos Açores, visando a sua integração na infraestrutura europeia LifeWatch.

Associado a este objetivo geral estão, entre outros, os seguintes objetivos específicos:

- Estabelecer uma infraestrutura eletrónica, com elevada capacidade computacional e de armazenamento, melhorando a atual plataforma do Portal da Biodiversidade dos Açores;
- Promover expedições de campo a todas as ilhas açorianas para obter novos dados de distribuição de espécies;
- Promover a conservação de espécies endémicas e a consciencialização de espécies exóticas através da criação de novos subportais e outras atividades de extensão (por exemplo, fotografia e redes sociais);
- Aumentar a colaboração e reforçar o papel dos Açores nas infraestruturas e redes internacionais de investigação ligadas à biodiversidade.



Este projeto é promovido pela Fundação Gaspar Frutuoso e conta com a colaboração de outras três entidades do SRI nomeadamente o Okeanos e os polos do CIBIO-InBIO e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Climáticas na Universidade dos Açores.

<http://azoresbioportal.uac.pt/pt/>

Para além do contributo para a melhoria das relações de cooperação, importa ainda referir o apoio à criação de novas empresas e iniciativas empreendedoras, sobretudo através do TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira.

### *TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira*

O TERINOV tem como missão: promover o aumento da competitividade das empresas locais e regionais, através do desenvolvimento e difusão de uma cultura de inovação e de criatividade; promover a cooperação entre o tecido empresarial e entidades locais e regionais; contribuir para a fixação de empresas e talentos locais, regionais, nacionais e internacionais; e assumir-se como um organismo potenciador do ecossistema empresarial local e regional através



da reafirmação do empreendedorismo de base tecnológica e adaptado às necessidades da Região Autónoma dos Açores.

Para a consecução da sua missão, o TERINOV disponibiliza um conjunto de infraestruturas com destaque para os espaços para a incubação de empresas, os espaços de desenvolvimento empresarial e o espaço de *Co-Work*.

<https://terinovazores.pt/>

6. PRÁTICAS COLABORATIVAS E PROCESSO DE DESCOBERTA  
EMPREENDEDORA

---

## 6. PRÁTICAS COLABORATIVAS E PROCESSO DE DESCOBERTA EMPREENDEDORA

No critério da “Eficácia”, para além dos resultados mais quantitativos, aferidos sobretudo através da evolução de indicadores, importará considerar os aspetos mais “relacionais”, que se ligam com o estabelecimento de relações de colaboração e de ambientes propícios à identificação de novas oportunidades. Importa por isso considerar a seguinte questão de avaliação:

**QA4. A RIS3 está a ser capaz de dinamizar os ambientes adequados à descoberta empreendedora? Quais os fatores críticos de sucesso/principais obstáculos (dinamização, informação, cultura organizacional das entidades envolvidas...)?**

A resposta a esta questão foi equacionada de forma a compreender os seguintes temas:

- Práticas colaborativas;
- Processo de descoberta.

De seguida apresentam-se os resultados da análise de cada um dos temas bem como as principais conclusões decorrentes dessa mesma análise.

### Práticas colaborativas

De acordo com dados do Inquérito Comunitário à Inovação (CIS) publicado em 2018, entre 2014 e 2016, 8,3% das empresas da Região Autónoma dos Açores com inovação de produto e/ou processo colaboraram com outras empresas ou instituições no desenvolvimento das suas inovações. Esta percentagem é bastante inferior à registada a nível nacional (18,3%).

Os fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou *software* foram o parceiro de cooperação mais indicado pelas empresas açorianas com inovação de produto e/ou processo (4,6%), em linha com a média nacional (11,7%) (Tabela 17).

Tabela 17. Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo, na Região Autónoma dos Açores e em Portugal, no período 2014-2016.

Parceiro de cooperação das empresas com inovação de produto e/ou processo	Açores	Portugal
Outras empresas do mesmo grupo	3,7%	5,4%
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou <i>software</i>	4,6%	11,7%
Clientes ou consumidores do setor privado	2,4%	9,6%
Clientes ou consumidores do setor público	3,0%	3,2%
Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	4,0%	5,0%
Consultores ou laboratórios comerciais	2,4%	4,9%
Universidades ou outras instituições do ensino superior	2,5%	8,5%
Estado, institutos de investigação públicos	1,2%	3,9%
Institutos de investigação privados	0,6%	3,5%

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2018), "Sumários Estatísticos – CIS 2016: Inquérito Comunitário à Inovação".

No âmbito da RIS3 dos Açores, a DRCT tem procurado criar condições para promover as práticas colaborativas nomeadamente através da preparação dos avisos de concurso do PO Açores. A título de exemplo, o Aviso ACORES-47-2016-06 referente à tipologia Projetos I&D empresas inclui, nas duas modalidades (projetos individuais e em copromoção), a necessidade de colaboração com entidades não empresariais do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, como se verifica pela transcrição seguinte:

- “Projetos individuais, realizados por uma empresa, que envolvam atividades de interação com as entidades não empresariais do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores mas em que estas não se constituem como beneficiárias da operação;
- Projetos em copromoção, liderados por uma empresa, envolvendo a colaboração efetiva no desenvolvimento de atividades de I&D, nomeadamente a colaboração entre empresas ou entre estas e entidades não empresariais do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores.”

### Processo de descoberta

No âmbito da criação da RIS3 Açores foi despoletado um processo empreendedor de descoberta, que incluiu a mobilização de um conjunto alargado de atores, através da realização de mais de 40 reuniões individuais e da promoção de quatro *workshops* (um de lançamento e três temáticos), envolvendo um total superior a 50 participantes, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional (empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade).

O processo de criação da RIS3 Açores pressupunha a consolidação de Grupos de Trabalho Temáticos, que permitissem a geração de ideias e a identificação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de I&D e inovação nas áreas prioritárias da RIS3. Contudo, o facto de as primeiras reuniões destes Grupos terem ocorrido em 2018 condicionou o desempenho da RIS3 Açores na criação de ambientes propícios ao processo empreendedor de descoberta.

Sinalizam-se outros constrangimentos que condicionaram a criação de ambientes propícios ao processo empreendedor de descoberta incluindo o baixo grau de maturação do SRI (derivado em parte, conforme apresentado anteriormente, do esforço reduzido na realização de atividades de I&D), a reduzida dimensão e dispersão do tecido empresarial e a limitada cultura empreendedora da população açoriana.



## 7. ÁREAS TEMÁTICAS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

---

## 7. ÁREAS TEMÁTICAS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

No processo de avaliação de políticas e programas, o critério da “Relevância” procura relacionar os objetivos definidos com as necessidades identificadas. Associado a este critério importa analisar se as áreas temáticas e prioridades estratégicas definidas estão alinhadas com os recursos e competências existentes na Região. Foi por isso definida a seguinte questão de avaliação:

**QA5. As áreas temáticas e prioridades estratégicas definidas são adequadas para o processo de transformação económica dos Açores com base nas atividades de investigação e inovação da Região?**

A resposta a esta questão engloba os seguintes temas:

- Áreas de especialização económica da Região;
- Áreas de investigação da Região;
- Prioridades estratégicas da Região.

De seguida apresentam-se os resultados da análise de cada um dos temas bem como as principais conclusões decorrentes dessa mesma análise.

### Áreas de especialização económica da Região

De acordo com dados do INE, a distribuição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nos Açores em 2017 era ligeiramente diferente do que se verificava a nível nacional, evidenciando-se, na Região, um maior peso do sector primário<sup>18</sup> e um peso bastante inferior do sector secundário<sup>19</sup> (Figura 4).

---

<sup>18</sup> Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

<sup>19</sup> Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; e construção.

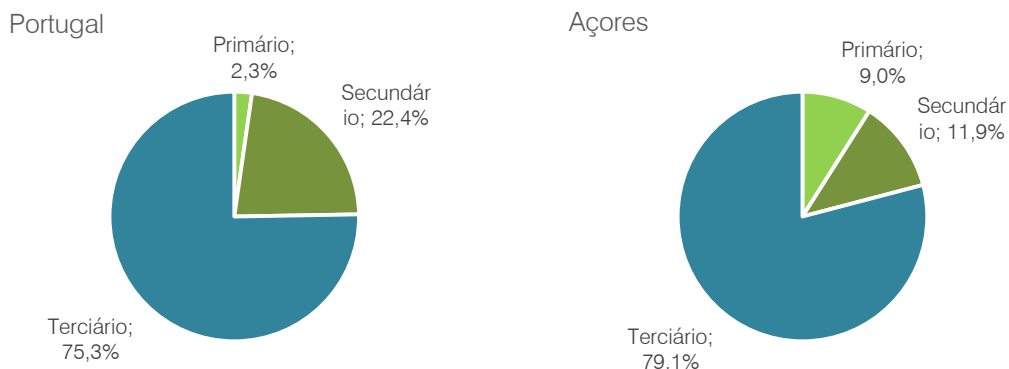


Figura 4. VAB por setor de atividade em Portugal e na Região Autónoma dos Açores em 2017.

Fonte: INE (2018), "Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores 2017".

No que diz respeito ao tecido empresarial, a Região Autónoma dos Açores possuía, em 2016, 26.360 empresas, correspondentes a 2,2% do total de empresas em território nacional nesse ano (1.196.102).

Analisando a distribuição das empresas por setor de atividade em 2016 (Figura 5), destacava-se, mais uma vez, o maior peso do setor primário nos Açores (28,0% do total de empresas) quando comparado com a média nacional (11,1% do total de empresas).

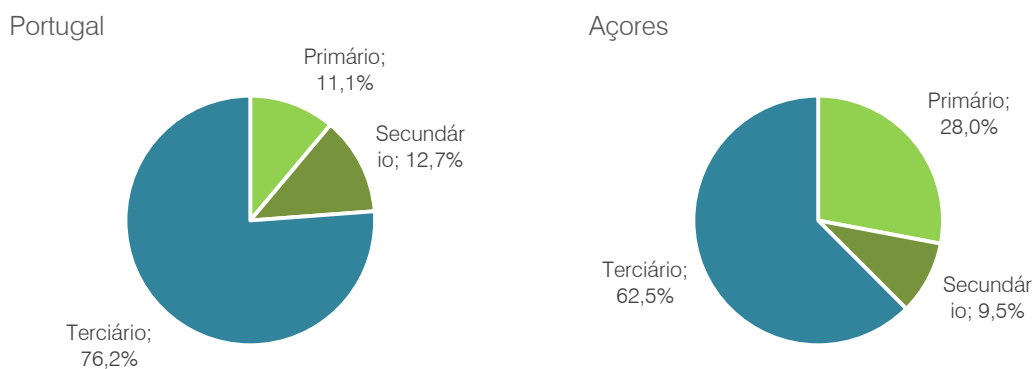


Figura 5. Número de empresas por setor de atividade em Portugal e na Região Autónoma dos Açores em 2016.

Fonte: INE (2018), "Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores 2017".

A percentagem de população empregada no setor primário (12,2%) era também superior à observada a nível nacional (9,5%) (Figura 6).

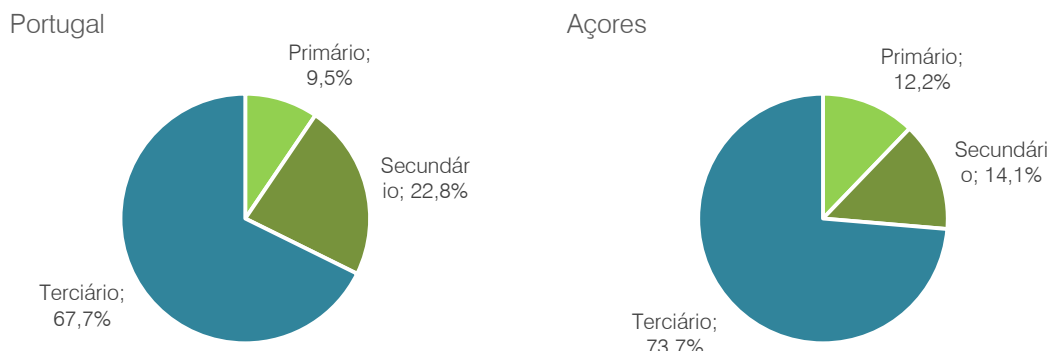


Figura 6. Número de trabalhadores por setor de atividade em Portugal e na Região Autónoma dos Açores em 2016.

Fonte: INE (2018), "Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores 2017".

Analisando em maior detalhe o número de empresas do setor primário por subsetor de atividade em 2016, evidenciavam-se a produção animal e a agricultura e produção animal combinadas, muito ligadas à produção leiteira e de carne, e a pesca (Tabela 18).

Tabela 18. Número de empresas do setor primário por subsetor de atividade da Região Autónoma dos Açores em 2016.

Subsetor	Nº
Culturas temporárias	614
Culturas permanentes	392
Cultura de materiais de propagação vegetativa	3
Produção animal	3.662
Agricultura e produção animal combinadas	1.973
Atividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal	97
Caça, repovoamento cinegético e atividades dos serviços relacionados	0
Silvicultura e outras atividades florestais	13
Exploração florestal	15
Extração de cortiça, resina e apanha de outros produtos florestais, exceto madeira	0
Atividades dos serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal	8
Pesca	597
Aquicultura	1

Fonte: INE, Base de dados (accedida em outubro de 2019).

Refira-se que a produção leiteira apresenta um peso significativo na atividade económica açoriana, representando, de acordo com dados do Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores de 2017, cerca de um terço do leite produzido em Portugal.

De sinalizar que a pesca constitui igualmente uma importante fonte de rendimentos com grande impacto social e económico na Região. Segundo dados do Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores, a atividade piscatória dos Açores correspondia no ano de 2017 (em termos das receitas da captura de pescado) a cerca de 10,8% do valor total das pescas em Portugal. Relativamente aos pescadores registados, os Açores, com 3.477 pescadores em 2017, representavam cerca de 19,7% do total nacional.

Realizando uma análise aprofundada também ao número de empresas do setor terciário por subsetor de atividade em 2016, destacavam-se o comércio por grosso e a retalho, as atividades administrativas e dos serviços de apoio e o alojamento, restauração e similares (Tabela 19).

Tabela 19. Número de empresas do setor terciário por subsetor de atividade da Região Autónoma dos Açores em 2016.

Subsetor	Nº
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3.533
Transportes e armazenagem	592
Alojamento, restauração e similares	2.076
Atividades de informação e de comunicação	227
Atividades imobiliárias	271
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1.832
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3.396
Educação	1.104
Atividades de saúde humana e apoio social	1.478
Atividades artísticas, de espetáculos, desportistas e recreativas	796
Outras atividades de serviços	1.166

Fonte: INE, Base de dados (acedida em outubro de 2019).

De mencionar que o subsetor do alojamento, restauração e similares tem sido impulsionado pelo crescimento da atividade turística na Região. A título de exemplo, dados do Observatório do

Turismo dos Açores<sup>20</sup> indicam que entre 2017 e 2019 o número de hóspedes na Região aumentou cerca de 18,5% (de 472.937 para 560.496).

Tendo por base os dados apresentados anteriormente, constata-se que existe uma forte relação entre as áreas prioritárias da RIS3 Açores e as áreas de especialização económica da Região.

### Áreas de investigação da Região

De acordo com dados da *Web of Science*<sup>21</sup>, entre 2014 e 2019 os investigadores da Universidade dos Açores publicaram 1.249 artigos em revistas científicas internacionais com *peer review* e conferências. Analisando a distribuição dos artigos por área científica verifica-se que, no conjunto das 10 mais relevantes, se encontram áreas relacionadas com as pescas e mar, e com a agricultura, pecuária e agroindústria (Figura 7).

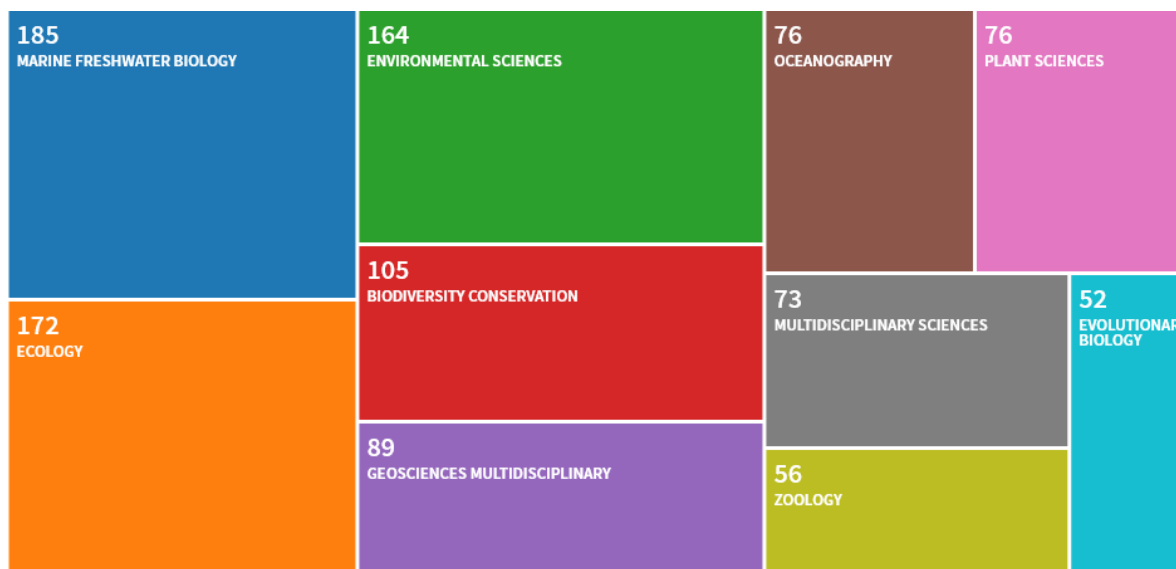


Figura 7. Conjunto das 10 áreas científicas mais relevantes das publicações dos investigadores da Universidade dos Açores entre 2014 e 2019.

Fonte: *Web of Science* (<https://www.webofknowledge.com/>) (acedida em outubro de 2019).

De sinalizar que na área das pescas e mar a Universidade dos Açores conta com o Okeanos, um centro de I&D reconhecido pela FCT e classificado como excelente na avaliação realizada por esta entidade relativa aos anos de 2017 e 2018. Este centro tem-se destacado nos últimos anos ao nível

<sup>20</sup> <https://otacores.com/>

<sup>21</sup> *Web of Science* (<https://www.webofknowledge.com/>)

da participação em projetos com financiamento europeu, em particular no âmbito do Horizonte 2020 (Tabela 20).

Tabela 20. Projetos relacionados com as pescas e mar, financiados pelo Horizonte 2020, em que o Okeanos participa.

Projeto	Orçamento (M€)
Deep-sea sponge grounds ecosystems of the North Atlantic: an integrated approach towards their preservation and sustainable exploitation	10,3
DiscardLess – Strategies for the gradual elimination of discards in European fisheries	5,6
Integrated assessment of Atlantic marine ecosystems in space and time	10,8
Optimizing and enhancing the integrated Atlantic ocean observing system	20,7
A Trans-AtLantic assessment and deep-water ecosystem-based spatial management plan for Europe	9,2
Sustainable management of mesopelagic resources	6,6
Ecologically and economically sustainable mesopelagic fisheries	6,4
Marine ecosystem restoration in changing European seas	6,7
European Marine Biology Resource Centre preparatory phase 2	1,0

Fonte: CORDIS (<https://cordis.europa.eu/>) (acedida em outubro de 2019)

Na área da agricultura, pecuária e agroindústria, merecem referência o Centro de Biotecnologia dos Açores e o Instituto de Investigação e Tecnologia Agrária e do Ambiente dos Açores, ambos reconhecidos pela FCT e classificados com muito bom na última avaliação.

Com base na informação supramencionada, verifica-se que duas das áreas de investigação mais relevantes da Região (pescas e mar e agricultura, pecuária e agroindústria) correspondem a áreas prioritárias da RIS3 Açores.

### Prioridades estratégicas da Região

O Programa do XII Governo Regional dos Açores, aprovado pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 19/2016/A, inclui um eixo dedicado à economia, competitividade e inovação. Neste eixo são definidos os objetivos estratégicos da Região para um conjunto de setores/domínios chave nomeadamente o turismo, a agricultura, pecuária e florestas, e a ciência, tecnologia e inovação.

No setor do turismo, o Programa identifica como principais objetivos estratégicos: “qualificar e inovar em permanência nos produtos e nos serviços de modo a garantir a consolidação de uma oferta diferenciada e exclusiva para o turista em todas as componentes que devem compor aquilo que é o Destino Açores”; e promover a sustentabilidade interna da atividade turística em todas as suas vertentes, seja ela natural, financeira, laboral e, também, a sustentabilidade dos fluxos turísticos, fazendo do desenvolvimento do Turismo uma componente fundamental da criação de emprego e de riqueza na Região”.

Relativamente ao setor da agricultura, pecuária e florestas, o mesmo documento apresenta, entre outros, os seguintes objetivos estratégicos: “reforçar a aposta dos Açores como uma Região de Excelência em matéria de sustentabilidade ambiental, económica e social do setor; promover o conhecimento, a inovação, a cooperação e a qualificação fatores dirigidos à valorização sustentável das produções regionais e do património natural e cultural das zonas rurais; reforçar a competitividade e o potencial exportador da fileira estratégica do leite com vista ao benefício de todos os intervenientes da mesma – produção, transformação e comercialização; e promover a valorização da carne produzida nos Açores e a competitividade das suas explorações”.

No que diz respeito ao domínio da ciência, tecnologia e inovação, o Programa do Governo define como objetivos estratégicos relevantes: “tornar os Açores uma região altamente atrativa para o investimento em setores económicos como os da economia do mar, da agroindústria e do turismo; e tornar os Açores uma região atrativa de talentos em áreas da economia emergente, como é o caso da economia do mar e das novas tecnologias”. Refira-se que neste domínio, para além das pescas e mar, da agroindústria e do turismo, o Programa destaca ainda a importância crescente na Região do setor aeroespacial, aproveitando infraestruturas e projetos como é o caso da Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais, em Santa Maria ou do Observatório de Investigação Climática, na Graciosa.

Tendo por base os elementos apresentados anteriormente, reconhece-se um forte alinhamento entre as prioridades estratégicas da Região e as áreas prioritárias da RIS3 Açores.



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito dos esforços regionais de preparação do período de programação financeira 2014-2020, o Governo Regional dos Açores desencadeou em 2012 o procedimento de elaboração da RIS3 Açores. Seguindo as recomendações do Guia para a Especialização inteligente, foi desenvolvido um processo de definição estratégica que, tendo em conta as vantagens competitivas endógenas e o potencial de especialização da Região, incidiu nas seguintes três áreas temáticas:

- Agricultura, pecuária e agroindústria;
- Pescas e mar;
- Turismo.

Foi sobre estas áreas temáticas que foram definidos os grupos temáticos, promovidos *workshops* temáticos e realizadas as entrevistas num processo empreendedor de descoberta coletiva que permitiu a identificação dos desafios e prioridades que vieram a ser integrados no documento da estratégia, aprovado em dezembro de 2014.

Desde então, a DRCT tem procurado operacionalizar a estratégia desenvolvendo diversas atividades incluindo a organização de eventos, a participação em conferências/ *workshops* organizadas pela Plataforma S3 e a participação em projetos inter-regionais. No âmbito da RIS3, a DRCT tem também procurado criar condições para o desenvolvimento de projetos que permitam o cumprimento dos objetivos e metas regionais na área da IDi nomeadamente através da preparação dos avisos de concurso do PO Açores.

De referir neste contexto que no Eixo 1 do PO Açores foram aprovados 56 projetos com relação com a RIS3 (correspondentes a um financiamento FEDER de 15,9 milhões de euros), que têm contribuído para o robustecimento do Sistema Regional de Inovação, em particular para a melhoria das relações de cooperação das entidades que fazem parte do mesmo.

Ainda assim, existem algumas áreas de melhoria sinalizando-se a relação da RIS3 com o Eixo 3 do PO Açores e a consolidação do trabalho de monitorização, bem como o tempo de afetação dos elementos da equipa de gestão à RIS3.

Nos Açores, ao contrário de outras regiões, a Autoridade de Gestão do Programa Operacional é diferente da entidade que coordena a RIS3 Açores. Por outro lado, a DRCT, enquanto organismo intermédio, tem intervenção conjunta com a Autoridade de Gestão, ao nível do Eixo 1, Objetivo 1.1.1, bem como na preparação dos avisos do Objetivo 1.2.1.

Relativamente à relação da RIS3 com o Eixo 3 do PO Açores, merece referência o facto de apenas ter sido solicitada à Comissão Executiva a análise de alinhamento de 26 candidaturas. Neste

---

sentido, é importante ainda promover um maior envolvimento de outras entidades, como a Autoridade de Gestão e a DRAIC, nas atividades RIS3 Açores.

## BIBLIOGRAFIA

---

## BIBLIOGRAFIA

### Documentos

- Agência para o Desenvolvimento e Coesão (2015), “Plano Global de Avaliação do Portugal 2020”;
- Comissão Europeia (2011), “*Smart Specialisation Fact Sheet*”;
- Comissão Europeia (2013), “Guia para a Avaliação do Desenvolvimento Socioeconómico – EVALSED”;
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2018), “Sumários Estatísticos – CIS 2016: Inquérito Comunitário à Inovação”;
- Direção Regional de Ciência e Tecnologia (2018), “Relatório de Atividades 2017”;
- Governo Regional dos Açores (2016), “Programa do XII Governo Regional dos Açores”;
- Grupo de Trabalho Agricultura, Pecuária e Agroindústria (2019), “Contributos iniciais para a revisão da RIS3 Açores”;
- Grupo de Trabalho Pescas e Mar (2019), “Contributos iniciais para a revisão da RIS3 Açores”;
- Grupo de Trabalho Turismo (2019), “Contributos iniciais para a revisão da RIS3 Açores”;
- INE (2018), “Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores 2017”;
- Plataforma RIS3 (2012), “Guide to RIS3”;
- Resolução do Conselho do Governo n.º 108/2015, de 15 de julho de 2015;
- Resolução do Conselho do Governo n.º 109/2017, de 16 de outubro de 2017;
- Resolução do Conselho do Governo n.º 36/2018, de 13 de abril de 2018;

### Websites consultados

- CORDIS (<https://cordis.europa.eu/>);
- INE, Base de dados  
([https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2));
- Observatório do Turismo dos Açores (<https://otacores.com/>);

- 
- Programa Operacional dos Açores (<http://poacores2020.azores.gov.pt/>);
  - *Web of Science* (<https://www.webofknowledge.com/>).

ANEXOS



## ANEXO 1 – Níveis de definição estratégica da RIS3 Açores

A RIS3 Açores desdobra-se em dois níveis de definição estratégica. Enquadradas pela Visão delineada para cada área temática, foram propostas as Prioridades Estratégicas que, por sua vez enquadram diferentes Tipologias de Atuação.

A Prioridades Estratégicas apresentam as escolhas inerentes à Especialização Inteligente, considerando-se como as verdadeiras áreas de especialização da RIS3:

Tabela 21. Prioridades Estratégicas por área temática da RIS3 Açores.

Prioridades estratégicas RIS3	
Agricultura, Pecuária e Agroindústria	AGR1. Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção
	AGR2. Diferenciação e valorização dos produtos da Região
	AGR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria
Pescas e Mar	MAR1. Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos
	MAR2. Aumento do valor dos produtos da pesca
	MAR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar
Turismo	TUR1. Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo
	TUR2. Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável
	TUR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo <sup>22</sup> .

<sup>22</sup> Nas diferentes áreas temáticas consideradas, sobressai a transversalidade das Prioridades Estratégicas relacionadas com o fomento das relações colaborativas intrasetoriais e intersetoriais, envolvendo vários atores em estratégias partilhadas. Estas Prioridades relacionam-se em particular com o reconhecimento da importância da consolidação de clusters para melhor explorar o potencial da Especialização Inteligente (ver, por exemplo: Policy instruments for RIS3 Clusters, Infyde para a Plataforma S3, 2013).



As Prioridades Estratégicas definidas no âmbito da RIS3 Açores desdobram-se em Tipologias de Atuação que, sendo orientadas para a ação, fazem transparecer aspetos relevantes para materialização da RIS3 Açores.

Tabela 22. Tipologias de atuação da RIS3 Açores.

Prioridade	Tipologias de atuação
AGR1	<p>Identificar e promover sistemas de produção inovadores que contribuam para a eficiência ambiental e para a preservação da biodiversidade.</p> <p>Explorar o potencial de utilização de recursos regionais que permitam substituir as importações para a Região;</p> <p>Identificar novos eco-produtos ou eco-serviços, integráveis em cadeias de valor internacionais.</p>
AGR2	<p>Investigar as propriedades exclusivas dos produtos Açorianos, potenciadores da diferenciação internacional (designadamente na área da saúde / nutracêutica);</p> <p>Realizar atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos singulares dos Açores;</p> <p>Investigar e desenvolver novas técnicas de processamento, conservação e embalagem, que permitam facilitar o acesso a novos mercados.</p>
AGR3	<p>Fomentar a articulação entre as empresas, a administração pública e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores;</p> <p>Fomentar a adoção de estratégias colaborativas alargadas (intrasectoriais e intersectoriais);</p> <p>Promover a articulação entre a área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria com outras áreas consideradas prioritárias;</p> <p>Incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.</p>
MAR1	<p>Promover a investigação em aquacultura, nomeadamente no que se refere a espécies nas quais a Região possa apresentar maiores vantagens competitivas;</p> <p>Reforçar a investigação em temáticas atuais e com potencial económico a médio prazo, nomeadamente a biotecnologia e a exploração de recursos minerais do oceano profundo;</p> <p>Garantir a monitorização do meio ambiente, orientada para a exploração sustentável dos recursos marinhos atlânticos;</p> <p>Reforçar as ligações externas dos Açores como plataforma intercontinental (nomeadamente Europa – América – África) na área do conhecimento sobre os oceanos.</p>

Prioridade	Tipologias de atuação
MAR2	<p>Investigar e desenvolver novos processos de transformação, conservação e embalagem que permitam aumentar o valor comercial dos produtos da pesca dos Açores;</p> <p>Desenvolver produtos de pescado alternativos com aceitação no mercado;</p> <p>Realizar atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos da pesca dos Açores;</p> <p>Desenvolver mecanismos que permitam a rastreabilidade ao longo da cadeia logística.</p>
MAR3	<p>Fomentar o empreendedorismo e a criação de novos negócios, tirando partido do conhecimento científico associado ao mar;</p> <p>Promover a articulação entre a área das pescas e do mar e outras áreas consideradas prioritárias;</p> <p>Reforçar práticas colaborativas entre entidades regionais, nomeadamente entre centros de investigação da Universidade e destes com as empresas e a administração pública regional.</p>
TUR1	<p>Aprofundar o uso das tecnologias de informação para a promoção e monitorização da atividade turística nos Açores;</p> <p>Utilizar as redes sociais para a co-definição da oferta turística;</p> <p>Promover o desenvolvimento de aplicações móveis orientadas para o turismo.</p>
TUR2	<p>Definir e consolidar produtos turísticos específicos da realidade Açoriana, ancorados em fatores diferenciadores da Região, nomeadamente os recursos naturais e a biodiversidade;</p> <p>Promover a aplicação de princípios de sustentabilidade ambiental (energia, água, resíduos, ...) nos diferentes intervenientes da cadeia de valor do Turismo;</p> <p>Aprofundar o conhecimento sobre os turistas que atualmente visitam os Açores e suas motivações, assim como sobre destinos similares, respetivos produtos oferecidos e segmentos atingidos;</p> <p>Identificar novos mercados e os canais mais adequados.</p>
TUR3	<p>Fomentar a adoção de estratégias colaborativas alargadas;</p> <p>Fomentar a articulação entre as empresas, a administração pública e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores;</p> <p>Promover a articulação entre a área do turismo e outras áreas consideradas prioritárias;</p> <p>Incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios na área do turismo.</p>

O processo de elaboração da RIS3 Açores considerou ainda a proposta de um conjunto de projetos, que permitissem encaminhar para a materialização da estratégia.

Seguindo as considerações do Guia para a Especialização Inteligente, a escolha destes projetos envolveu o assumir de riscos e alguma experimentação por forma a fomentar novas opções de desenvolvimento relevantes para a Região. Foram assim propostos os seguintes 10 projetos:

N.º	Acrónimo	Nome	Objetivo
1	CLUSTER	PROGRAMA DE CLUSTERIZAÇÃO	Dinamizar a colaboração entre entidades regionais e destas com entidades externas, fomentando os processos de inovação e internacionalização liderados pelo setor privado
2	SMART-START	PROGRAMA INTERNACIONAL DE ATRAÇÃO DE EMPREENDEDORES QUALIFICADOS	Atrair e fixar na Região empreendedores qualificados nas áreas de Especialização Inteligente dos Açores, potenciando as mais-valias económicas daí resultantes
3	SUSTENTA	SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA E PECUÁRIA	Fomentar a investigação e aplicação de melhores práticas de sustentabilidade para o setor agrícola no Açores, através da realização de estudos e do reforço da colaboração entre diferentes entidades regionais
4	DIVERURAL	DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA	Diversificar a produção agrícola, em particular hortofrutícola, da Região, diminuindo as importações de produtos alimentares
5	AQUA	CENTRO EXPERIMENTAL DE AQUACULTURA DOS AÇORES	Desenvolver as competências científicas sobre a aquacultura na Região, analisar e promover a sua exploração económica
6	VALORFISH	VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA	Aumentar as mais-valias económicas decorrentes da atividade piscatória nos Açores, com recurso a novas técnicas de processamento e embalagem ou acesso a novos mercados
7	ATLANTIC PLATFORM	ESCOLA INTERCONTINENTAL DE FORMAÇÃO AVANÇADA	Reforçar o posicionamento da Região como plataforma atlântica de conhecimento nas temáticas do mar e da vulcanologia
8	OBSERMAR	MONITORIZAÇÃO OCEÂNICA E DOS ECOSSISTEMAS	Reforçar o posicionamento da Região como plataforma intercontinental de monitorização do Atlântico

N.º	Acrónimo	Nome	Objetivo
9	SMART TOURISM	LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS AO TURISMO	Aprofundar as competências da Região na área da aplicação das tecnologias ao turismo e aumentar a sua utilização pelas empresas da área do turismo nos Açores
10	MARKETUR	NOVOS SEGMENTOS TURÍSTICOS	Identificação de novos segmentos turísticos, com base nos elementos diferenciadores da Região

## ANEXO 2 – Questões, Subquestões e Instrumentos de recolha de informação

### QA1. Os processos de candidatura e de análise e seleção dos projetos são os mais adequados para alcançar os objetivos da RIS3 Açores?

A resposta a esta questão foi equacionada de forma a compreender os seguintes quatro temas:

- Preparação e orientação dos Avisos e documentos relacionados;
- Mobilização de recursos;
- Seletividade do processo;
- Processo de análise, seleção e contratualização.

Nos quadros que se apresentam em seguida são apresentadas as subquestões específicas de cada tema, indicando-se para cada uma delas o instrumento preferencial para recolha das respostas, assim como os principais *stakeholders* a envolver.

#### Preparação e orientação dos Avisos:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
De que forma foi relacionada a RIS3 com as diferentes prioridades de investimento?	Análise doc Entrevista	AG do PO
De que forma os Avisos e documentos relacionados tiveram em conta as especificidades do SRI? (vs. aproximação com base noutras regiões ou na experiência anterior)?	Entrevista	AG do PO e DRCT
De que forma os Avisos preparados tiveram em conta o foco nos potenciais interessados / na "procura"?	Entrevista	AG do PO e DRCT
No processo de lançamento dos Avisos, foram consultadas previamente entidades externas?	Entrevista	AG do PO e DRCT
Quais as formas usadas nos Avisos para estimular a seletividade com base na RIS3?	Entrevista Análise doc	AG do PO e DRCT
De que forma os Avisos preparados estimularam a criação de relações de parceria e de colaboração?	Entrevista Workshop Análise doc	AG do PO, DRCT e Grupos de trabalho

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
De que forma os Avisos preparados estimularam a geração de “processos de descoberta empreendedora”?	Entrevista Workshop Análise doc	AG do PO, DRCT e Grupos de trabalho

#### Mobilização de recursos:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Qual o peso do investimento elegível aprovado em projetos com alinhamento total ou parcial com RIS3 em relação ao total de investimento elegível aprovado em PI no domínio da competitividade?	Sistema de informação	AG do PO

#### Seletividade do processo:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Qual o peso do n.º de Avisos e respetivos montantes financeiros previstos para candidaturas com referência explícita a alinhamento com RIS3, em relação aos totais das mesmas PI?	Sistema de informação	AG do PO
Qual o peso das candidaturas (e do investimento associado) aprovadas/rejeitadas nos avisos com exigência de alinhamento total com RIS3 devido a esta exigência?	Sistema de informação	AG do PO
Qual o peso das candidaturas (e do investimento associado) em que os critérios de alinhamento parcial com RIS3 foram decisivos para aprovação dos projetos?	Sistema de informação	AG do PO
Indicação de entidades apoiadas que introduziram alterações nos projetos para melhor os alinhar com a EREI.	Entrevista	AG do PO e DRCT

### Processo de análise, seleção e contratualização:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Qual o “fluxograma” de análise e seleção das candidaturas relacionadas com a RIS3?	Entrevista	AG do PO e OI
O “fluxograma” de análise e seleção das candidaturas relacionadas com a RIS3 mostrou-se adequado?	Entrevista	AG do PO e OI
De que forma as questões do enquadramento na RIS3 (como critério de elegibilidade ou de mérito) são transpostas para os contratos celebrados entre os Organismos Intermédios e os beneficiários?	Entrevista	AG do PO

### QA2. Qual a adequação e influência do modelo de governação na implementação da RIS3?

A resposta a esta questão engloba os seguintes quatro temas:

- Órgãos de governação;
- Mecanismos de dinamização e informação;
- Mecanismos de monitorização.

### Órgãos de governação:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Quais os órgãos de governação criados e respetiva constituição (por tipologia de ator)?	Análise documental	
Qual o registo de atividades dos órgãos de governação (reuniões realizadas, documentos produzidos, etc.)	Entrevista	AG do PO e DRCT
Qual a relevância do Conselho Regional de Inovação para a implementação da RIS3?	Entrevista Análise doc.	Conselho Regional de Inovação, DRCT
Qual a relevância dos Grupos de Trabalho para a implementação da RIS3?	Entrevista Análise doc.	DRCT, Grupos de Trabalho

### Mecanismos de dinamização e informação:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Quantos recursos humanos estão afetos a tarefas de dinamização, informação e monitorização da RIS3 (ETI)?	Entrevista	DRCT
Quantos recursos humanos estão alocados à análise de mérito e acompanhamento financeiro de candidaturas (ETI)?	Entrevista	AG do PO e OI
Quais os montantes financeiros de assistência técnica alocados a iniciativas de comunicação, informação e dinamização e monitorização?	Entrevista	AG do PO
Quais as principais iniciativas públicas de dinamização da procura?	Entrevista	AG do PO
Quais as principais iniciativas públicas de capacitação dos atores para envolvimento na RIS3?	Entrevista	DRCT AG do PO

### Mecanismos de monitorização:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Existe um sistema de acompanhamento dos indicadores relevantes para a RIS3?	Entrevista	DRCT AG do PO
Existem relatórios de monitorização?	Entrevista	DRCT AG do PO



### QA3. De que forma a RIS3 Açores está a contribuir no cumprimento dos objetivos e metas regionais na área da IDi? Quais os principais fatores críticos/estrangulamentos?

A resposta a esta questão foi equacionada de forma a compreender os seguintes temas:

- Objetivos definidos na RIS3;
- Indicadores de IDi;
- Robustecimento do Sistema Regional de Inovação (SRI).

#### Objetivos definidos (Contributo efetivo da RIS3 para...)?

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção da Agricultura, Pecuária e Agroindústria	Entrevista	DRCT
Diferenciação e valorização dos produtos da Agricultura, Pecuária e Agroindústria	Workshop	AG do PO
Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria		Grupos de Trabalho
Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos		
Aumento do valor dos produtos da pesca		
Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar		
Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo		
Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável		
Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo		

## Indicadores de IDi

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Como tem sido a evolução das despesas em I&D (total, empresas e institucional)?	Dados estatísticos	INE
Como tem sido a evolução nos empregados ligados à IDi na Região?	Dados estatísticos	INE
Quais os principais fatores críticos/estrangulamentos?	Entrevista	DRCT

## Robustecimento do SRI

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
De que forma a RIS3 deu origem à criação ou robustecimento das entidades pertencentes ao SRI?	Entrevista	AG do PO DRCT
De que forma a RIS3 apoiou a criação de novas empresas e iniciativas empreendedoras?	Entrevista Workshops Dados estatísticos	AG do PO DRCT DRAIC Grupos de Trabalho INE
De que forma a RIS3 facilitou a integração das empresas e entidades Açorianas em cadeias de valor internacionais?	Entrevista Workshops	AG do PO DRCT DRAIC Grupos de Trabalho

QA4. A RIS3 está a ser capaz de dinamizar os ambientes adequados à descoberta empreendedora? Quais os fatores críticos de sucesso/principais obstáculos (dinamização, informação, cultura organizacional das entidades envolvidas...)?

A resposta a esta questão foi equacionada de forma a compreender os seguintes temas:

- Práticas colaborativas;
- Processo de descoberta.

## Práticas colaborativas:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
A que nível a RIS3 permitiu a conceção e aplicação de estratégias de eficiência coletiva de âmbito setorial ou territorial?	Entrevista Workshops	AG do PO OI Grupos de Trabalho
Como foi a evolução do nº de projetos e de entidades (empresas e instituições) do SRI envolvidas em projetos que implicam parcerias?	Sistema de informação	AG do PO
Qual o tipo de parcerias desenvolvidas por empresas com processos de inovação mais frequente?	CIS 2016	

## Processo de descoberta:

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
De que forma foram criados espaços de discussão que permitam a identificação de oportunidades nas áreas cobertas pela RIS3? (quantificar reuniões, participantes, atividades, ...)	Entrevista Workshops	AG do PO OI Grupos de Trabalho
Quais os principais resultados dos espaços de discussão criados? (ex. % de projetos e de investimento I&DT que beneficiaram de ambientes de descoberta empreendedora)	A definir	
Quais os principais estrangulamentos / fatores críticos?	Entrevista Workshops	AG do PO OI Grupos de Trabalho

QA5. As áreas temáticas e prioridades estratégicas definidas são adequadas para o processo de transformação económica dos Açores com base nas atividades de investigação e inovação da Região?

Subquestão	Instrumento	Stakeholder
Qual a correspondência entre as áreas prioritárias da RIS3 e as áreas de especialização económica da Região?	Análise doc.  Dados estatísticos	INE
Qual a correspondência entre as áreas prioritárias da RIS3 e as áreas de investigação da Região?	Análise doc.	
Qual a correspondência entre as áreas prioritárias da RIS3 e as prioridades estratégicas da Região?	Entrevista	DRCT